

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ BORGIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

Compasso de espera — na Conferência de Genebra até à próxima terça-feira

GENEVBRA, 5.—Três dos «Quatro Grandes» regressaram hoje de avião às suas capitais a fim de apresentarem relatórios sobre a impossibilidade de conseguirem progresso no sentido de se unificar a Alemanha e concluir um pacto de não agressão na Europa.

Molotov regressou hoje a Moscovo, recusando-se a fazer declarações à partida. Deve permanecer na capital soviética a fim de assistir às comemorações do aniversário da revolução bolchevista de 1917.

O secretário de Estado americano, acompanhado por sua esposa e uma nutrida delegação, partiu esta manhã para Viena num quadrimotor militar posto à sua disposição pelo general Gruenther. Não fez declarações.

John Foster Dulles assistirá à reabertura solene da Ópera de Viena e terá uma conferência com o

chanceler Raab. Conta partir de Viena amanhã pela manhã, de avião para Pola, aeródromo que fica mais próximo de Brioni, onde almoçará com o marechal Tito, com quem conferenciará pela tarde. Depois de receber os jornalistas, em Brioni, regressará a Genebra.

Harold Mac Millan chegou esta manhã de avião a Londres, com escala por Paris. Apresentará um relatório ao Gabinete acerca dos trabalhos da Conferência e participa-

(Continua na última página)



O ministro do Ultramar e outras entidades durante a sua visita à exposição

A VISITA DO PRIMEIRO MINISTRO DA FEDERAÇÃO DAS RODÉSIAS

Uma exposição documental sobre Moçambique foi organizada especialmente em honra de lord Malvern

Lord Malvern, primeiro-ministro das Rodésias, que se encontra em visita oficial ao nosso País, deu esta manhã um passeio turístico pelos Estoris, Cascais e Sintra, depois de ter estado no Castelo de S. Jorge, onde observou o magnífico panorama da cidade de Lisboa, então banhada de Sol. Acompanharão-no no passeio, além de sua esposa e do seu secretário, os srs. ministro José de Almada e drs. Braga de Oliveira e Gamito, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com quem almoçou no Palácio Hotel dos Seteais, em Sintra.

As 18 horas, lord Malvern apreciará no Palácio Burnay, à Junqueira, uma exposição documental para ele propositadamente organizada, por iniciativa do ministro do

Ultramar, pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, pelo Arquivo Histórico do Ultramar e pela Junta de Investigações Ultramarinas. Trata-se de uma cuidada e minuciosa selecção de documentos

relativos à história de Moçambique, desde a época de Vasco da Gama até à actualidade, e das relações daquela província ultramarina com as Rodésias, durante o mesmo período. Estão ali reunidos documentos oficiais, cartografia, iconografia, relíquias das fortalezas de Sofala e Sena, uma espada e o retrato de Vasco da Gama, sacras de prata da igreja de Tete, cartas régias e de governadores, feitores e oficiais, relatos de viagens, naufrágios e explorações, plantas de fortalezas, regimentos e legislação; numerosos documentos sobre a penetração e comércio no Monomotapa e Abutua, mapas e estudos relativos à ligação comercial das duas costas, etc.

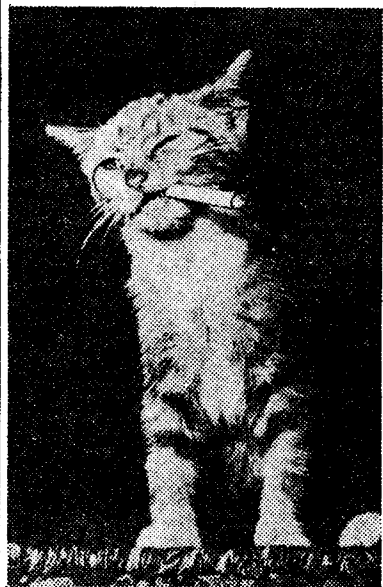
Forneceram material para este interessante e útil certame a Biblioteca Nacional, o Arquivo da Torre do Tombo, a Sociedade de Geografia, o Arquivo Histórico Ultramarino, a Biblioteca Municipal do Porto, o Instituto Geográfico e Cadastral, a Junta de Investigação Ultramarina o Museu de Arte Antiga, as bibliotecas da Universidade de Coimbra e de Évora, a Junta das Missões Geográficas, museus da Marinha e Militar.

Às 14 horas, o ministro do Ultramar, sr. prof. Raul Ventura, visitou particularmente a exposição sendo acompanhado pelos directores dos serviços que a organizaram.

Lord Malvern assistirá, mais tarde, a uma sessão especial do Conselho do Império Ultramarino, que se reúne para o saúdo.

À noite, o primeiro-ministro das Rodésias será, homenageado com um banquete, no Palácio das Necessidades, oferecido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. Amanhã, lord Malvern segue para o Norte.

A «cara» do gato...



«Okay, boss!». O sr. James Cagney (gato) parodia os «gangsters» de Hollywood, com o cigarro ao canto da boca que se abre, num trejeito típico, para soltar frases curtas e rápidas como «rajada de metralhadora, olha semicerrado, a evitar o fumo...

As cartas que Mouzinho escreveu à esposa vão ser reunidas em volume e publicadas em breve

Dentro de poucos dias, iniciam-se em Lisboa e em Lourenço Marques as comemorações do centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, que veio à luz na Quinta da Várzea, concelho da Batalha, no dia 11 de Novembro de 1855. Tudo se prepara para que as homenagens a prestar à memória do herói de Africa tenham a dignidade requerida pela excelsa figura do militar a quem se devem algumas das mais belas páginas da epopeia africana, do colonialista eminente e do patriota sem mácula que tantos serviços prestou ao País e que desapareceu numa hora triste, e por forma dramática, quando os negócios de Estado, e sobretudo os problemas da nossa administração ultramarina mais careciam da colaboração que lhe podiam prestar a sua inteligência, o seu carácter ímpetu e a sua proveitosa experiência dos assuntos coloniais.

Mouzinho de Albuquerque não deixou descendentes directos. Fomos, porém, informados que um sobrinho estava a coligir algumas das suas cartas, a fim de dar à estampa um volume que deve ser publicado possivelmente, ainda este ano, em que se comemora o centenário do nascimento do herói. Trata-se não tanto de uma homenagem à sua memória como de um serviço prestado às letras pátrias, sabido como Mouzinho de Albuquerque tinha o culto das belas letras, a ponto de de-

clarar que, se não tivesse escolhido a profissão das armas, gostaria de ter sido escritor.

Foi o dr. João Pedro de Mascara.

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

A rainha da Holanda

Depois de amanhã estará em Lisboa a rainha Juliana da Holanda. Vem na companhia de seu marido, o príncipe Bernardo, do ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, sr. Kernkamp, e outras entidades, no regresso de uma viagem de um mês às Antilhas. Permanecerão entre nós até ao dia seguinte e serão recebidos e honrados com as homenagens que são devidas à sua alta dignidade

—entre as quais um jantar na Ajuda, oferecido pelo presidente da Republica. Durante séculos vizinhos de fronteira comum nos confins dos mares do Oriente, Portugal e a Holanda têm através da sua história muitos pontos de experiência de uma vocação comum, em que, naturalmente, cada um usou os seus métodos próprios, servidos por sensibilidades diferentes, por cultura diferente, de diferente origem geográfica. Com toda a sua diversidade — o mar deixou que nele se abrissem sulcos paralelos por onde os navegantes dos dois países souberam correr a grandeza da sua própria aventura. A linguagem que os dois povos falam não será a mesma, mas entre os povos que souberam fazer da tradição marítima o mais vivo traço da sua História não poderá deixar de permanecer, pelos séculos fora, um sentido de aproximação e continuidade que, neste momento, haverá feliz oportunidade de se reafirmar.

O marechal Montgomery visita Eisenhower

DENVER, 5.—O marechal Montgomery chegou a noite passada a Denver, onde vem visitar o presidente Eisenhower. Interrogado pelos jornalistas à sua descida do avião acerca dos assuntos de que trataria hoje com o Presidente, o marechal respondeu que a conversação diria respeito aquilo de que em geral falam os amigos evlhos, isto é, dos seus problemas «mutuos». — (F. P.).

DIZ O MÉDICO...

Medicina sem fronteiras

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

ESTAVA eu em Ouchy, junto do lago Léman, na esplanada aquecida do Hotel de Inglaterra, o hotel de lord Byron (foi nesse recanto e cenário maravilhoso da Suíça que o poeta escreveu

muitos dos seus poemas), quando, por uma estranha associação de ideias, descendo em mim, recordei o psicólogo e filósofo Kierkegaard.

(Continua na 14.ª página)

Novo antibiótico eficaz no combate à doença do sono segundo cientistas portugueses

Portugal continua a marcar uma posição de largo prestígio no domínio da Medicina Tropical, graças à valiosa actividade dos cientistas que, entre nós, se dedicam a esse ramo das ciências médicas. Mais um trabalho de grande alcance, apresentado na Conferência Anual

dos Antibióticos, em Washington, acaba de pôr em evidência esta realidade altamente honrosa para a ciência portuguesa e, particularmente, para o Instituto de Medicina Tropical, que tem sido o núcleo de tão interessante acção.

Trata-se da primeira comunicação sobre os resultados concretos do emprego de um novo antibió-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

«O meu amigo, o conde», foi assim que ele começou a sua história, «tinha por inimigo um certo ba-

ção Germanico», um estranho em Roma. Não interessa qual o motivo da aversão do conde; mas, como tinha o firme propósito de se vingar, e fazê-lo sem perigo para si próprio, escondeu o seu rancor, até mesmo ao barão. Este é, na verdade, o princípio da vingança; e ódio declarado é ódio impotente. O conde era um homem de espírito curioso e investigador; tinha algo de artista; se lhe competia uma tarefa, fazia-a sempre com rigorosa precisão, não só quanto aos resultados mas também quanto aos métodos e instrumentos utilizados, pois de contrário considerava a coisa falhada. Aconteceu que passeando um dia a cavalo pelos arrabaldes exteriores veio dar a uma estrada secundária, fora de uso, que seguia até ao pantano que circunda Roma. De um lado havia um antigo tumulo romano; do outro uma casa abandonada, dentro de um jardim com árvores de folha perene. Esta estrada levou-o, ao fim de algum tempo, a um campo de ruínas, no meio do qual, no sopé de um monte, viu uma porta aberta e, não muito longe um pinheiro isolado e enfezado, pouco maior que uma silva. O sitio era deserto e parecia misterioso; no íntimo do conde, uma voz disse-lhe que ali estava uma coisa que lhe podia ser útil. Prendeu o cavalo ao pinheiro, pegou na isca e na pedreira para fazer lume e entrou no monte. A porta, ao abrir-se, dava para uma passagem coberta de velhos mosaicos romanos, que em breve se desdobrava em duas. O conde escolheu a da direita e seguiu-a, às apalpadelas na escuridão, até ser detido por uma sebe, da altura do ombro, que atravessava a passagem de lado a lado. Sondando com o pé, encontrou um rebordo de pedra lisa e depois o vácuo. Toda a sua curiosidade fora agora despertada, e apanhando alguns paus apodrecidos que estavam espalhados pelo chão, fez uma fogueira. A sua frente encontrava-se um poço profundo; sem duvida que em tempos um camponês das vizinhanças tirara dali água, e fora ele quem erguera a sebe. Durante muito tempo o conde ficou encostado á barreira, a olhar para o abismo. Era obra dos romanos e, como tudo a que aquele povo deitara mão, fora construído para a eternidade; as paredes ainda estavam direitas e as juntas lisas; quem lá caísse dentro não tinha possibilidade de sair.

«Ora», pensou o conde. «foi um

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

Seria crime?

Texto integral do conto de

R. L. Stevenson

forte impulso que me trouxe a este sitio. Para quê? que ganhei eu? porque teria eu vindo até este poço? Quando a barreira ce- deu com o seu peso. Por um tris não caiu dentro do poço. Ao saltar para trás, como defesa, pisou a ultima acha da fogueira, que se apagou lançando nas um fumo incomodativo.

«Fui trazido até aqui para encontrar a morte?» perguntou a si próprio estremecendo dos pés á cabeça. Foi então que uma ideia lhe ocorreu. Avançou de gatas até á beira do poço e tateou para cima o terreno. A barreira estava presa a dois postes e só se desprendera de um, estando ainda agarrada ao outro. O conde tornou a pô-la como a encontrara, de tal forma que seria a morte do primeiro que se encostasse e saiu, cambaleante, da catacumba.

No dia seguinte, passeando a cavalo no curso, em companhia do barão, deixou transparecer propositadamente uma forte preocupação. O outro (tal como ele previra), indagou da causa; e ele depois de esgrimir um pouco confessou que ficara perturbado com um sonho, fora do vulgar, que tivera. Isto era propositado a fim de despertar o inte-

resse do barão — um homem supersticioso que alardeava desprezo pela superstição. Seguiram-se uns gracejos, após o que o conde, como que subitamente emocionado, disse ao amigo para ter cautela, pois fora com ele que sonhara. O conde, seguro que o outro não desistiria, foi-lhe excitando a curiosidade e, finalmente, acedeu, com fingida relutância em contar-lhe o sonho.

«Aviso-o» disse ele, «que isto há-de resultar mal. Há qualquer coisa que assim mo diz. Mas dado que só nesta condição é que poderá haver paz, tanto para si como para mim, que a culpa recaia sobre a sua cabeça! Eis o sonho: Vi-o cavalgando, não sei onde, mas creio que devia ser nos arredores de Roma, pois de um lado havia um tumulo antigo e do outro um jardim de árvores de folha perene. Parece-me que gritei e tornei a gritar aterrado. Não sei se me ouviu, apenas sei que prosseguiu obstinadamente. A estrada levou-o a um local deserto, entre ruínas, onde havia uma porta no sopé de um monte e junto dela um pinheiro enfezado. Aqui você desmontou (eu continuava a gritar-lhe que tivesse cuidado), prendeu o cavalo ao pinheiro e entrou resolutamente pela porta. No interior estava escuro; mas no sonho, eu ainda o via e suplicava-lhe que voltasse para trás seguiu avante, ás apalpadelas junto á parede, tomou por uma passagem á direita e chegou a uma pequena camara onde havia um poço protegido por uma sebe. Neste ponto — não sei explicar porquê — a minha preocupação por si aumentou mil vezes, de tal forma que quase enrouqueci gritando para o avisar de que ainda era tempo. Insistindo para que saísse imediatamente desse vestibulo. Foi esta a palavra que no sonho expreguei, e parecia, então, ter um significado claro; mas, agora, e acordado confesso não saber o que quer dizer. A todo este meu alarido não prestou você a minima atenção, encostando-se á barreira e olhando fixamente para o poço. E nesse instante foi-lhe feita uma comunicação; não creio sequer que a tivesse percebido mas implicava tal terror que despertei do sonho e acordei tremendo e soluçando. E agora, «prosegue o conde, agradeço-lhe do coração pela sua insistência. Este sonho pesava sobre mim como um fardo; e agora que lho contei em palavras simples e á luz do dia, já parece não ter importância».

«Não sei» disse o barão. Nalguns pontos é estranho. Falou-me numa comunicação, não foi? E' um sonho singular. Uma boa história para divertir os seus amigos.

Deu e levou por engano...

No lugar do Souto, do concelho de Abrantes, um individuo de nome Alvaro Pereira, que ali gozava de má reputação, envolveu-se em desordem com Diamantino Antunes Guilherme, ladrilhador. Depois de separados, o Pereira foi a casa munir-se de uma podoa e saiu ao encontro do Diamantino.

Devido á escuridão, porém, o Pereira agrediu bárbaramente o soldado José de Jesus Natálio, de Bioucas-Souto, que vinha de namorar, e que o agressor tomou pelo seu antagonista. Aos gritos da vítima, acudiu a população local, que se lançou sobre o Pereira e lhe deu uma sova mestra, de que resultou aquele ter de ser transportado numa automaca para o hospital de Abrantes, onde se encontra em perigo de vida.

O Natálio, que recebeu ferimentos graves, está livre de perigo e já se apresentou na sua unidade.

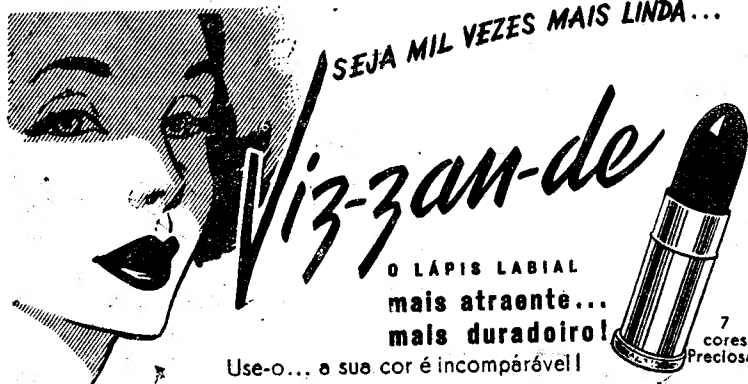
SEJA MIL VEZES MAIS LINDA...

Viz-zan-de

O LÁPIS LABIAL mais atraente... mais duradouro!

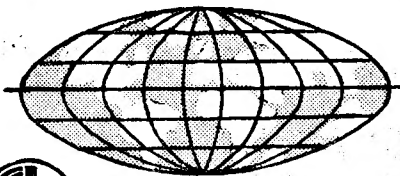
Use-o... e sua cor é incomparável!

7 cores preciosas



AIR FRANCE

A COMPANHIA ESPECIALISTA EM VOOS DE LONGO CURSO



APRESENTA

Super G

- MAIS RÁPIDO
- MAIS CONFORTÁVEL
- MAIS SEGURO



Consulte AIR FRANCE ou o seu Agente de Viagens habitual

AV. DA LIBERDADE, 120, LISBOA

Uma homenagem ao almirante Cerqueira dos seus antigos companheiros no Sul de Angola

Os oficiais da Armada sobreviventes do batalhão de Marinha que tomou parte na campanha do Sul de Angola, ofereceram hoje um almoço ao sr. contra-almirante Afonso Cerqueira que comandou aquela unidade nas referidas operações. Assistiram ao almoço oito convivas, entre os quais, os srs. vice-almirante Oliveira Pinto e 1.º tenentes Crespo, Silva e Carreira. O almoço decorreu num ambiente de franca camaradagem. Recordaram-se algumas fases das referidas operações assim como os nomes de muitos que nas mesmas tomaram parte e que já não pertencem ao numero dos vivos. O sr. vice-almirante Oliveira Pinto fez o elogio do sr. contra-almirante Afonso Cerqueira, traçando o seu perfil e apontando as suas qualidades de carácter e o seu apuro moral que o tem imposto á admiração de todos com quem tem privado. Por fim, o sr. almirante Afonso Cerqueira agradeceu a homenagem dos seus antigos subordinados, lamentando que, de ano para ano, seja sempre mais reduzido o numero de sobreviventes dessa campanha.

Marinha de Guerra

A despeito do tempo que reinou no Atlântico, chegou a Ponta Deglada, sem novidade, o navio-patrolha «Santiago», que largara há dias do Tejo para os Açores.

—O contratorpedeiro «Tejo», que encaihou no Tamisa e que teve de entrar em doca seca, deve regressar a Lisboa na próxima semana.

ILUSIONISMO

«Ler cartas fechadas escritas pelo público; Cigarros que desaparecem da boca; Pôr as mãos na água sem as molhar», etc.

Pega o livro «ARTES DE ILUSIONISMO», que lhe será enviado á cobrança por 20\$00 a Rogério R. Malta — MARINHA GRANDE.

Lanalgó



Tecidos, Novidades, Utilidades para homens, senhoras e crianças

Abertura da Estação OUTONO-INVERNO, apresenta

LANIFÍCIOS, SEDAS, ALGODÕES

GRANDE VARIEDADE EM

MALHAS

INTERIORES E EXTERIORES

CAMISARIA — GRAVATARIA — LUVARIA

PLÁSTICOS — GABARDINES — IMPERMEÁVEIS

SAPATARIA

Malas, Meias, Perfumarias, Bijuterias, Utilidades ROUPARIA, ATOALHADOS, ARTIGOS DE DECORADOR

PELES, MODAS E NOVIDADES

TELEFONES 34256 e 26707

RUA DE SANTA JUSTA, 42

As cinzas de Mouzinho de Albuquerque vão repousar no Mosteiro da Batalha?

(Continuação da 1.ª página)

renhas Gaivão, juiz corregedor, quem recebeu da viúva de Mouzinho o encargo de seleccionar as cartas e prefaciou o volume em que elas vão ser reunidas. Com o propósito de elucidar sobre o assunto os nossos leitores, procurámos aquele ilustre magistrado, a quem começámos por dizer:

—Constou-nos que V. Ex.ª é depositário das cartas de Mouzinho de Albuquerque à esposa e que tencionava em breve publicá-las...

—Sim. A viúva de Mouzinho de Albuquerque deixou-me os seus papéis, entre os quais figuram bastantes cartas que o marido lhe escreveu; e eu estou preparando, ainda para este ano, a publicação dessa preciosa correspondência de Mouzinho, que além de constituir um elemento de inestimável valor para a história das nossas guerras de África nos mostra também, em simples cartas escritas ao correr da pena, a grandeza do seu amor pela Pátria e a ternura do seu amor pela esposa. Tenho a certeza de que a Nação vai mais uma vez comover-se, e comover-se profundamente, com o patriotismo de Mouzinho de Albuquerque.

—E o sr. dr. publica sómente cartas?

—Como se sabe, Mouzinho planeava escrever a biografia de seu avô Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque e a história das campanhas de África. Porém, deixou apenas apontamentos, páginas que escreveu sem maior preocupação literária. Mas algumas dessas páginas revelam tanto a sua rara cultura e o seu fino temperamento de homem de letras, são um espelho tão límpido da independência do seu carácter, que eu resolvi publicá-las também.

—E como se explica a existência de cartas de Mouzinho à esposa se esta o acompanhou sempre?

—Sempre, sempre, não. Quando estavam na Índia, ele foi em serviço a Diu, ficando ela em Pangim. Mais tarde, quando ele partiu de Lisboa com a cavalaria para a campanha de 1895, ela não o acompanhou por ser interdito o embarque a mulheres e só partiu a juntar-se-lhe depois da prisão do Gungunhana. Também o não acompanhou, em 1898, na sua viagem a Paris, Londres e Berlim.

—Mas há então longos períodos, afinal a maior parte do tempo, de que não existem cartas...

—Cartas dele à mulher. Mas há cartas dela escritas à família, e tão interessantes e bonitas que, conservadas algumas pelas pessoas a quem as escreveu (mãe, irmãos), eu não resisti à tentação de as publicar. E ver-se-á mais uma vez, e agora no encanto das suas cartas, como esta senhora soube ser mulher e portuguesa.

—O seu livro...

O novo dancing «TEIMA»

inaugurou-se hoje
com um êxito colossal

A Lisboa elegante pode contar desde hoje com um magnífico «dancing» elegante para passar as tardes e as noites num ambiente de luxo acolhedor. Trata-se de «Teima», situado na Calçada da Glória, 2, mesmo junto à Avenida da Liberdade. A sua direcção pertence ao conceituado comerciante sr. Manuel Barreiros, pessoa bastante conhecida no meio e antigo empresário do Casino S. Jorge, da Feira Popular, o que nos dá a garantia de que «Teima» vai ser o melhor, o mais alegre ponto de reunião da nossa mais distinta sociedade. Todas as tardes haverá «chás» da moda e todas as noites bailes elegantes, abrilhantados pela excelente Orquestra Mesquita. No salão destinado ao restaurante teremos também Fados e Guitarradas pelos melhores e mais populares e castigos artistas da Canção Nacional.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA, Telef. 24816.

—Perdão. O livro não é meu. Embora seja meu o prefácio, o livro é de Mouzinho. E deixe-me dizer desde já, quanto ao produto líquido da sua venda, que o vou destinar totalmente à Misericórdia da Batalha.

—A propósito: Mouzinho teria manifestado o desejo de ser sepultado na Batalha...

—E' certo. Mouzinho de Albuquerque, que foi baptizado na igreja do Mosteiro da Batalha, declarou a pessoas da maior intimidade, incluindo o seu grande amigo conselheiro Luís de Magalhães, que desejava vir a ser sepultado em campa rasa na igreja da Batalha, desde que sua mulher viesse a ser sepultada a seu lado, e sem que na pedra da sepultura houvesse outra inscrição além dos seus nomes, e que tinha esta ambição por ter sido ali baptizado. Ainda há poucos dias a senhora D. Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães, illustre filha de Luís de Magalhães, publicou no jornal «O Comércio do Porto» um primoroso artigo sobre o que Mouzinho disse a seu pai acerca deste desejo de ser enterrado na igreja da Batalha.

E continuando:
—Mouzinho de Albuquerque, que nasceu na Quinta da Várzea, concelho da Batalha, tinha uma grande paixão pela igreja de Nossa Senhora da Vitória, onde se iniciou no culto de Deus e da Pátria, onde passava horas a meditar... e a sonhar. Visitava a Batalha sempre que podia e logo no dia seguinte ao do seu casamento, que se realizou em Coimbra, ali foi com a noiva. O grandioso monumento deve ter sido um verdadeiro imperativo moral na sua vida.

O nosso entrevistado evoca:
—Estou ainda a ouvir minha tia Maria José, viúva de Mouzinho: «Não era um tumulo que ele queria, não era um mausoleio; era uma campa rasa, campa que o povo pise, campa rasa com o povo a passar por cima».

Esclarecendo:
—Contudo, não se pense que estou a pedir a trasladação de Mouzinho para a Batalha; sobrinho, pertencendo à família, limito-me a

expor factos. Mas se se entende que o centenário do seu nascimento merece ter comemorações nacionais, parecia-me que a melhor homenagem a prestar á sua memória, a mais alta e espiritual, seria dar-lhe o que ele ambicionava: ser enterrado em campa rasa na igreja em que se baptizou. Seria demais?

—Par-se-á a trasladação?
—Não sei; o que sei é que, além de vários jornais, entre eles «Novidades», pessoas de categoria, da mais alta categoria têm manifestado o seu caloroso apoio á ideia da trasladação: o jornalista Luís Teixeira, o poeta Afonso Lopes Vieira, o general Ferreira Martins, o professor Vitorino Nemésio e o professor Marcelo Caetano. E ainda há dias li, no jornal «A Voz», numa carta do conde das Alcáçovas, que a Rainha Senhora Dona Amélia escrevera ao referido titular: «Quanto era justo e belo realizar o desejo de Mouzinho».

—Desculpe-me o melindre da pergunta: O fim trágico de Mouzinho não será obstáculo a que seja sepultado numa igreja?

—Isso é uma questão que já não pode ser discutida. Com efeito, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, autorizou que Mouzinho seja sepultado em campa rasa na igreja do Mosteiro da Batalha, juntamente com sua esposa. Portanto, julgou quem tinha autoridade para o fazer. Eu não tenho de cor todas as palavras da autorização escrita que há poucos dias o venerando prelado concedeu, mas fiquei as primeiras: «Atendendo a que Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque foi um grande herói nacional, tendo sido baptizado na Batalha e manifestado sempre os seus sentimentos cristãos...».

Estava finda a entrevista e na despedida o nosso entrevistado ainda declarou:

—Já agora, mais uma coisa que não queria deixar de lhe dizer. Em 1836 o Mosteiro da Batalha ameaçava ruína. Sabe quem o salvou? Foi Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, avô de Mouzinho e de sua mulher.

Você também pode fotografar esta noite em casa



... carregando num só botão!

Tirar lindas fotos de noite é agora tão fácil como tirá-las à luz do Sol! É só ligar o «Flasholder» ao seu aparelho Kodak, carregar no botão e... é tudo! Comece já a gozar o prazer de poder fotografar à noite todos os alegres momentos do seu lar.

Hoje—como todos os dias, desde 1888—tiram-se cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.

Kodak
MARCA REGISTRADA

Compre um «Flash» no seu revendedor Kodak

«Flasholder» completo (sem pilhas e sem lâmpadas) Esc. 240\$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED—RUA GARRETT, 33—LISBOA

Matou o marido



Última imagem de vida que precedeu a tragédia há dias relatada em telegramas de Cyster Bay (Estado de Nova York): o casal Woodward na sua última noite. No regresso a casa, reaceando ladrões, de que andava suspeita, a sr.ª Woodward desfechou a carabina contra uma sombra e a carga foi atingir mortalmente o marido, multimilionário e desportista célebre no seu país.

O ano lectivo

abriu hoje
no Instituto Superior Naval de Guerra

Sob a presidência do ministro da Marinha, ladeado por oficiais-generais de terra e mar, realizou-se na sala de conferências dos Cursos Navais de Guerra, a sessão solene de abertura do ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra.

Falou em primeiro lugar o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, para agradecer a presença do ministro, referir a importância dos estudos naquele instituto e dar as boas-vindas aos oficiais que vão frequentar o Curso Naval de Guerra, após o que usou da palavra o sr. comodoro Gabriel Prior, director do instituto, o qual historiou a evolução daquele estabelecimento, a sua missão e os processos de ensino adoptados.

No final, o sr. almirante Américo Tomaz fez entrega do «Prémio Almirante Botelho de Sousa» ao sr. capitão-tenente Ivens Ferraz de Carvalho, oficial a quem o mesmo foi atribuído no ano transacto, tendo em atenção as provas de alta capacidade que patenteou.

Na Escola Industrial Marquês de Pombal

No centro escolar n.º 13 da Mocidade Portuguesa, que funciona na Escola Industrial Marquês de Pombal, realizou-se esta tarde a cerimónia da abertura das actividades daquela organização. Perante cerca de 1.200 filiados, o director da escola e do centro, sr. eng.º Alvaro Lino Jorge, falou da missão da Mocidade Portuguesa na preparação da nossa juventude e apontou aos alunos os deveres que lhes incumbem para que sejam, quando homens, elementos úteis ao País e á sociedade.

Autópsia de uma senhora que morreu depois de ter bebido leite

Deve ser hoje autopsiado o corpo de D. Agostinha Rodriguez Lopez, de 32 anos, de nacionalidade espanhola, que ontem faleceu, no meio dos maiores sofrimentos, e sem que o médico a pudesse salvar, na sua residência, na Rua Carlos da Maia, 16, 2.ª, direito, ao que parece, devido a ter ficado fortemente intoxicada, após ter bebido leite, na sua casa do Cacém, o que motivou a sua transferência rápida para Lisboa.

As investigações vão passar a ser feitas pela Polícia de Segurança Publica de Sintra, visto o Cacém pertencer áquela concelho.

O labor dos professores de Medicina Tropical

(Continuação da 1.ª página)

tico, a Stylomycina, no combate ás doenças do sono. Como se sabe Portugal desempenhou um papel decisivo no estudo desta enfermidade transmitida pela mosca tsé-tsé e é interessante registar que no seguimento de uma acção destinada a combater os seus terríveis efeitos, que aliás tanta atenção tem despertado entre nós, tenham sido cientistas do nosso País que apresentam agora os primeiros resultados práticos sobre a nova terapêutica.

Os trabalhos estão a decorrer há cerca de dois anos, na Guiné, onde se instalou, com o entusiástico patrocínio do então ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, a Missão de Estudo e Combate á Doença do Sono, colocada sob a direcção superior do Instituto de Medicina Tropical e chefiada pelo sr. dr. Augusto R. Pinto.

No decurso dos seus valiosos trabalhos, a Missão recebeu, a certa altura, quando já havia recolhido abundante e precioso material de estudo e quando já tinha levado a efeito obra digna de louvor, no campo prático, amostras do novo antibiótico norte-americano Stylomycina, para ensaios. O assunto mereceu logo todo o interesse da Missão, cujos componentes e colaboradores se entregaram com o maior entusiasmo ao estudo das possibilidades da nova terapêutica.

No próprio Instituto de Medicina Tropical, o prof. dr. Carlos Trincão, titular da cadeira de Hematologia e Protozoologia, seguiu, desde logo, todas as fases dos trabalhos e deslocou-se mesmo á Guiné, a fim de melhor acompanhar as experiências.

Após os primeiros trabalhos levados a efeito na Guiné, começaram a fazer-se também ensaios laboratoriais com a Stylomycina no serviço do prof. dr. Carlos Trincão, no Instituto de Medicina Tropical, em Lisboa.

O emprego daquele produto revelou-se verdadeiramente eficaz no tratamento da doença do sono, cujos agentes se eliminam ao cabo de poucos dias, mostrando-se esses resultados perfeitamente confirmados passados quase dois anos.

São estes resultados animadores para o combate a tão terrível doença tropical, que constam da comunicação agora apresentada em Washington, sob a responsabilidade dos Drs. Carlos Trincão, A. Franco, A. Nogueira, Augusto Pinto e H. Muhlfordt. O trabalho dos cientistas portugueses despertou o maior interesse nos círculos internacionais da especialidade e constituiu mais uma valiosa contribuição para firmar o prestígio do Instituto de Medicina Tropical lá fora. Aliás, aquele estabelecimento científico teve agora outra oportunidade para prestigiar a ciência médica portuguesa no estrangeiro, através da acção do seu incansável director, prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que esteve em Paris a colaborar nos trabalhos do Centro Internacional da Infancia, onde fez interessantes lições sobre «Bilharziose».

O illustre director do Instituto de Medicina Tropical, que goza de justificada reputação nos círculos científicos mundiais, em que se debatem os problemas daquele ramo de medicina, tomou igualmente parte nos trabalhos da Comissão Europeia organizadora do Congresso Internacional de Medicina Tropical, que se reúne em Portugal em 1958, numa justa atenção para com o nosso País e o trabalho desenvolvido entre nós no estudo e combate ás doenças tropicais.

DR. JOSÉ REIS JR.

Clínica médica
DOENTES IDOSOS
Consulta 4.ª e 6.ª marçação. Tel. 45119
Avenida Duque de Ávila, 8, 1.ª
Regressou da Suíça

AVANTI COUTURE

Apresenta na próxima quarta-feira, dia 9, a colecção de modelos das principais casas francesas, para a presente Estação.

Passagem de modelos às 16 horas
Entrada por convites
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 158, R/C.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O «compadre» da revista «O Zé aperta o laço», em ensaios no Sã da Bandeira, do Porto, vai ser desempenhado pelo actor Alvaro Pereira.

Nas festas do aniversário do Clube dos Modestos, do Porto, colabora, apresentando um dos seus espectáculos, o Teatro Experimental daquela cidade, dirigido por António Pedro.

O artista Tony de Matos tem em projecto a realização de uma larga digressão pelas nossas Províncias Ultramarinas.

O grupo cénico do Belém Clube, para inauguração da sua época teatral, está a ensaiar as peças «Pedro de casamento», «Malefícios do tabaco» e «O urso», de Tchekov.

Para não prejudicar o bom andamento dos ensaios da revista «O Zé aperta o laço», a companhia de revistas do Teatro Sã da Bandeira não efectua, por agora, qualquer deslocação à Província.

O actor Samuel Dinis está a dirigir, no Teatro da Trindade, os ensaios da peça «As três irmãs».

A acção da peça «Ana Maria», que o grupo de amadores da Sociedade de Instrução Tavaresense está a ensaiar, decorre em Paris no ano de 1773.

Com destino ao Lobito, onde vai efectuar dois espectáculos, embarca hoje, em Moçamedes, a companhia de comédias Vasco Santana.

Só nos primeiros dias de Dezembro deve iniciar a digressão pela Província a companhia de revistas constituída por um actor e vinte artistas e «girls».

Uma peça do tempo

no Teatro da Trindade

Numa cidade da Província, entre quatro paredes duma casa clara, três vidas (pai, mãe e filha) apenas esperam o dia seguinte. Nessa noite, o filho pródigo volta da cidade para onde um dia fora cheio de sonhos e quimeras. A cidade devolveu-lhe as mãos algemadas pelo inevitável. Nesta galeria pungente de quatro figuras dramáticas, tiradas da vida num claro-escuro realista, decorre a peça de Costa Ferreira, «Quando a verdade mente», em cena no Trindade. O desempenho está a cargo de Alves da Costa, Maria Lalande, Brunilde Judice (na protagonista), Augusto de Figueiredo, Cecília Guimarães e Constança Navarro.

Primeiras exhibiçõas

«A Governanta», no Eden

Embora americano, o filme parece tipicamente inglês. Sir Artur Rank podia incluí-lo numa das suas famosas séries. O que nos dá directamente essa impressão, não é, apenas, o local onde se desenrola o entredo, (Londres 1910), mas o carácter das suas personagens — não representativas evidentemente, aliás incarnadas por dois grandes artistas britânicos, — mas o desdobrar da história, a um tempo densa e misteriosa, íntima e trágica em imagens vigorosas, e ainda o seu magnífico colorido, de tintas neutras; cinzentos, verdes e azuis apagados com um ou outro preto e branco, bem como uma reprodução admirável de atmosferas que são como que o lógico «encadramento» de uma empolgante análise psicológica, em que as almas se desnudam com violência, revelando

os seus terríveis abismos de cupidez, de sangue e de crueldade.

O realizador que se baseou numa obra escrita deu-nos um par de amantes trágicos, ligados por um crime hediondo, que se espíam dramaticamente. «Ela» com uma poderosa força de ambição, mas ao mesmo tempo apaixonada pelo assassino. «Ele» inteligente e fino, anjo diabólico do mal, pretende a todo o custo desfazer-se daquela que o ama, e comete outro crime, enganando-se, porém, na vítima.

«A Governanta» é um verídico romance, bem construído, de emoções fortes, sem gritos estridentes, nem efeitos fáceis, que se lê, perdão, que se vê, com fascinante interesse. De certo modo, lembra-nos «Rebecca», não pelo entredo, inteiramente diverso, mais vivo e actual sobre os nervos dos espectadores, mas pelo ambiente misterioso, a sornidade daquele palácio, o que há de contraditório entre a distinção das personagens, até mesmo o seu meio social, e o

que eles ocultam de cruel e de miserável. Lutam sempre até, final, como se tivessem vestido a sangrenta e mortal túnica de Nessus. A protagonista todavia, é uma simbiose do bem e do mal, e a sua última cena marca uma confrangedora desilusão. Vê-se que amava o seu próprio assassino, e tudo lhe perdoava, menos a ter enganado nos seus sentimentos. Filme de contrastes e de «suspense» bem delineado com uma intriga apaixonante. «A Governanta» tem um excelente desempenho. Stewart Granger e Jean Simmons dão-nos duas magistrais criações. Nos complementos, o jornal de «Actualidades Francesas» fixa vários aspectos da viagem do sr. general Craveiro Lopes à Inglaterra. — Visor 42.

personagens de maior ou menor importância. «Napoleão», de Sacha Guitry, esse extraordinário autor e actor a quem se devem filmes que marcam uma época na história do cinema francês, constituirá, portanto, um espectáculo excepcional e grandioso.

O marido de Rita

não contestará o divórcio

CHICAGO, 5. — O cantor Dick Haymes, que está aqui a exhibir-se num «cabaret», disse que não contestaria a acção de divórcio intentada em Reno, na Nevada, por sua mulher, a estrela cinematográfica Rita Hayworth.

Rita encontra-se actualmente em Paris, a fim de o seu terceiro marido, o príncipe Ali Khan, poder ver sua filha, Jasmin. Dick Haymes é o seu quarto marido. — (R.).

Exposição de crisântemos

na cidade de Abrantes

ABRANTES, 5 — Tem alcançado o maior êxito a exposição anual de crisântemos, espalhados pelas ruas do Mercado Municipal e do Montepio, largos Avelar Machado e Visconde de Abrançal (Ferreira) e praças do Município e Barão da Batalha. Vinte e cinco qualidades de várias cores encontram-se expostas em cerca de 2.900 vasos. Se o tempo o permitir, a exposição manter-se-á até 11 do corrente.



LAURA

TEATRO MONUMENTAL

Duas sessões às 20,45 e 22,45
PARA ADULTOS
O MAIOR ÊXITO DO ANO!
NOVE SEMANAS
DE ENCHENTES

MELODIAS DE LISBOA

Um super-elenco
com
LAURA VILLARET ASSIS

AMANHÃ
ESPECTACULO
À TARDE



HOJE
às 18,15
RECITAL POÉTICO
de
PAULO SANTIAGO

As maiores vedetas

num filme de Sacha Guitry

Como sempre, Sacha Guitry obtém em «Napoleão» o concurso das maiores vedetas dos nossos dias para interpretar os papéis mais importantes ou aqueles simplesmente episódicos, sem deixar de fazer o apelo a alguns desconhecidos cujo físico, porém, se casava com o das figuras que viriam a representar. Dois artistas bem afamados encarnam o personagem principal e que são Daniel Gélin (Bonaparte) e Raymond Pellegrin (Napoleão).

Mais trinta «estrelas» aparecem em papeis destacados, além de trezentos outros nomes conhecidos em

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21,45 o drama em 3 actos de ALFREDO CORTEZ

T A' MAR

Um dos maiores êxitos do II Festival de Arte Dramática de Paris
Amãhã, Domingo, espectáculo às 16 horas — «TA MAR»
A' noite, às 21 e 45 — «TA MAR»

COLUMBIA

apresenta nos cinemas

SÃO LUIZ ALVALADE

(Para maiores de 13 anos)

a partir de **TERÇA-FEIRA**

A história de um homem que veio de longe... muito longe,
para matar alguém que nem sequer conhecia...



JAMES STEWART

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

ARTHUR DONALD CATHY ALEX ALINE
KENNEDY CRISP O'DONNELL NICOL MacMAHON WALLACE FORD

TECHNICOLOR
CINEMASCOPE
WILLIAM GOETZ PRODUCT

CHAS-DANÇANTES

Os mais famosos pelas suas brilhantes tradições mundanas

AMANHÃ:

Inauguração no «MAXIME»

(Para adultos)

BREVEMENTE:

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)

Emp. Vasco Morgado, subsidiada pelo Fundo do Teatro

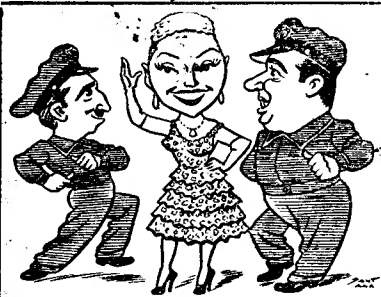
Um elenco como poucas vezes se terá reunido em Portugal

ALVES DA CUNHA, EUNICE MUÑOZ, ARTUR SEMEDO, ALBERTO GHIRA, FERNANDO GUSMÃO, ALVARO BENAMOR, JOSE GAMBOA, FERNANDA DE SOUSA, MADALENA SOTTO, MARIANA VILAR, COSTA FERREIRA, CARLOS JOSE TEIXEIRA, MARIO SANTOS, PISANI BURNAY, LUIS DE CAMPOS, BERTA DE BIVAR, ANDRADE E SILVA, MARIO PEREIRA e ARMANDO CORTEZ

(por ordem de entrada em cena)

Teatro AVENIDA

AVISO IMPORTANTE: AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ À PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, ÀS 22 HORAS



«A vedeta do Estoril e sus-machos», por Carmen Flores Salvador e Humberto Madeira

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES
A'S 20,30 E 22,45

SALVADOR

APRESENTA

A ENGRAÇADA REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

INTERPRETADA POR UM GRANDIOSO ELENCO
com IRENE IZIDRO — ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, FER-
NANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, ANITA
GUERREIRO

e a atracção
CARMEN FLORES
PARA ADULTOS

AMANHÃ
ESPECTÁCULO
À TARDE
A'S 16 HORAS

Empresas: «Eugénio Salvador e
Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

O ARGUMENTO QUE INTERESSA
A CADA UM DE NÓS!...

A MAIOR
CONQUISTA
DA NOSSA ÉPOCA

A CONQUISTA DO ESPAÇO

(13 ANOS) COLORIDO POR TECHNICOLOR

PROD. REALIZ. ARGUMENTO ADAPT.
GEORGE PAL - BYRON HASKIN - JAMES O'HANLON - PHILIP YORDAN, BARRE LYNDON e GEORGE WORTHINGTON YATES
BASEADO NO LIVRO DE HERSCHEL DOWSTELL E WILLY LEE - A PARAMOUNT PICTURE É UM FILME PARAMOUNT

A seguir no CAPITÓLIO

«NAU CATRINETA»

RESTAURANTE TIPICO

T. DE S. MIGUEL — ALFAMA — T. 32889
FILIPE PINTO

APRESENTA TODAS AS NOITES ATÉ DE MA-
DRUGADA, UM GRANDIOSO ELENCO EM FA-
DOS, CANÇÕES E DESGARRADAS COM A INSI-
NUANTE ARTISTA BEATRIZ FRAGOSO
A NAU CATRINETA COMPLETAMENTE REMODE-
LADA, DISPÕE DUM AMBIENTE DISTINTO E
ACOLHEDOR

BREVEMENTE GRANDE SURPRESA?

O DANCING
DA POPULARIDADE
E DOS GRANDES
EXITOS

com o estonteante friso
das esculturas vedetas do

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

BALLET MONTES

à frente de um elenco de ouro e da notabilíssima

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS TODA A NOITE ANIMADAS PELA ORQUESTRA TIPICA

ABRIU HOJE

o dancing da moda «TEIMA»

Na Calçada da Glória, 2 — Junto à Avenida — Adultos

Salão de Chá — Salões de Baile — Restaurante

com a maravilhosa e alegre ORQUESTRA MESQUITA

à frente de um estupendo elenco de atracções mundiais

Chás elegantes todas as tardes

CEIAS ATÉ ALTA MADRUGADA

com FADOS E GUITARRADAS POR POPULARES ARTISTAS

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro

QUANDO A VERDADE MENTE

DE COSTA FERREIRA

Com Alves da Costa, Brunilde
Judice, Maria Lalande, Augusto
Figueiredo, Constança Navarro e
Cecília Guimarães (pela ordem
de entrada em cena).

Ensaíador: SAMWELL DINIS

Preços de 3\$00 a 20\$00

(Adultos) Trindade — Tel. 20000



Hoje, às 22 horas e amanhã às 16
e às 22 horas (à tarde e à noite)

Da critica:

«A categoria dos intérpretes, explica o bri-
llantismo da interpretação.

Brunilde Judice deu á protagonista toda a
gama da sua extraordinária organização de co-
mediente. Que grande, que admirável actriz!
Augusto de Figueiredo, hoje um dos nossos
melhores actores... Maria Lalande é aquela
extraordinária actriz que todos nós conhece-
mos e tão justamente admiramos. Quanto a
Alves da Costa, a sua presente interpretação é
mais uma das muitas das suas belas interpreta-
ções.

O cenário de Otelo Azinhais, além de muito
belo e inteligentemente concebido, é um cenário
certo».

Jornal «Cartaz»

Ópera no Coliseu

Amanhã, estreia da lindíssima
ópera portuguesa, original
de Braamcamp Barahona
Fragoso (Esperança), «Um
sonho de D. João V»



Cristina Maria
de Castro

O Coliseu vai
amanhã registar
um acontecimen-
to digno de rele-
vo, com a estreia
da lindíssima ópe-
ra portuguesa, ori-
ginal de Braam-
camp Barahona
Fragoso (Espe-
rança), «Um So-
nho de D. João
V», que além dos
artistas líricos na-
cionais Nina Bra-
ga, Guilherme
Kjölnher, Cristina Maria de Castro,
José Lisboa, Armando Guerreiro,
terá o concurso do célebre lixeiro
italiano Ugo Novelli, com uma
grande orquestra, sob a regência
do insigne maestro Fernando Ca-
bral e os Bailados do Verde Gaio
e coros do Teatro de S. Carlos.

2.ª companhia de circo

Estreia, sexta-feira, no Coliseu,
uma nova companhia in-
ternacional. A «troupe»
Winstons, acrobatas ale-
mães. O numero aereo
mais sensacional do seculo

Vem aí a alegria do circo. Na
sexta-feira, 11, o Coliseu apresenta
uma nova e gigantesca companhia,
com as mais empolgantes atrac-
ções mundiais.

Entre outros numeros de sensa-
ção o Trio Massety, magníficos ci-
clistas alemães. Garcia, no numero
aéreo mais extraordinário do sécu-
lo. «Les Montanas», em admirá-
veis poses plásticas, verdadeiros
centauros de força. A «troupe»
Winstons, de acrobatas alemães,
que excedem tudo—e muitas ou-
tras atracções num programa que
vai dar brado em Lisboa e atrair
ao Coliseu milhares de pessoas.



Isabel de Oliveira

Hoje, até de madru-
gada, Brilhante «Soi-
rée» com Isabel de
Oliveira — Armando
Dias — Aurora So-
bral — Fausto Ribe-
ro — Alcídia Rodrigues — Raul Dias e
Natalina Proença. Estreia da chistosa
desgarrada OS PRETINHOS DA BOLA.
Acompanhados por António Couto
e Pedro Leal. Direcção artística de LI-
NHARES BARBOSA.

AMANHÃ

Grandiosa «Matinée» com alguns dos
maiores valores do nosso Teatro e Rádio

LUSO

T. da Quelmada, 8-
A. Tel. 32889
(Para adultos)

Hoje, até de madru-
gada, Brilhante «Soi-
rée» com Isabel de
Oliveira — Armando
Dias — Aurora So-
bral — Fausto Ribe-
ro — Alcídia Rodrigues — Raul Dias e
Natalina Proença. Estreia da chistosa
desgarrada OS PRETINHOS DA BOLA.
Acompanhados por António Couto
e Pedro Leal. Direcção artística de LI-
NHARES BARBOSA.

AMANHÃ

Grandiosa «Matinée» com alguns dos
maiores valores do nosso Teatro e Rádio



HOJE no «WONDER-BAR»,
às 23,30 e 1.15

A artista americana

MERIBETH OLD

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais MARIO

SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

AMANHÃ

«CHA-DANÇANTE»
com MERIBETH OLD

A SEVERA

Restaurante
típico
de ambiente
inconfundível

R. das Gáveas

Sob a orientação do seu proprietário JULIO DE BARROS

apresenta todas as noites as melhores artistas de fado

Optima cozinha à portuguesa dirigida por
Maria José de Barros, considerada pela
selecta clientela como rainha do paladar

Marque a sua mesa — Telf. 34006 — (Para adultos)

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

(Adultos)

Toda a graça e espírito francês, com
Dany Robin e Gino Cervi



TEL. 20768

(Para 18 anos)
Uma tempestade de paixões num
romance de mistério



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(13 anos)

com Eleanor Parker e Glenn Ford

No programa o magnifico comple-
mento «FANTASIA DE STRAUSS» e
a REPORTAGEM COMPLETA DA
VIAGEM PRESIDENCIAL A INGLA-
TERRA.



TEL. 55131

(13 anos)

com Kirk Douglas, James Mason, Paul
Lukas e Peter Lorre

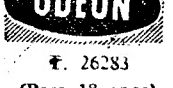


BALCOES 54154

PLATEIA 54153

(Para adultos)

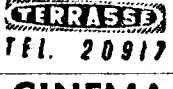
com Silvana Man-
gano, Vittorio de
Sica, Sofia Loren,
Tóto, Paolo
Stoppa



TEL. 26283

(Para 18 anos)

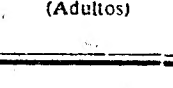
com Carmen Sevilla e Mischa Auer



TEL. 48560

As 21,15 (13 anos)

O jardim do diabo
Quarteto de pianos



TEL. 20917

As 21 — (13 anos)

OS REVOLTA-
DOS DO CAINE
O pirata de Tripoli



As 21,30
(Adultos)

O FILHO
PRÓDIGO
com Lana Turner

15,15-18,15-21,30

2.ª semana da
deliciosa alta-co-
medía em cine-
mascope de A.
Gerina

FROU-FROU

Em technicolor

com Kirk Douglas e Bella Darvi

15,30-18,30-21,30

Jean Simmons e
Stewart Grainger
em

A Governanta

Em technicolor

com Kirk Douglas e Bella Darvi

15,15-18,15-21,30

2.ª semana

A luxuosa super-
produção em cine-
mascope

Melodia

interrompida

com Eleanor Parker e Glenn Ford

18,15-21,30: 5.ª e

última semana da

prod. de W. Disney

20.000 léguas

submarinas

Cor por Technicolor

Cinemascope

com Kirk Douglas, James Mason, Paul
Lukas e Peter Lorre

15,15-18,15-21,30

OIRO DE

NAPOLES

com Silvana Man-
gano, Vittorio de
Sica, Sofia Loren,
Tóto, Paolo
Stoppa

15,15-18,15-21,30

2.ª semana do éxi-
to de gargalhada

DIABRURAS

DE AMOR

Em Gevacolor

com Carmen Sevilla e Mischa Auer

15,15-18,15-21,30

As 21,15 (13 anos)

O jardim do diabo

Quarteto de pianos

As 21 — (13 anos)

OS REVOLTA-
DOS DO CAINE

O pirata de Tripoli

As 21 — (13 anos)

SOB UMA FAL-
SA BANDEIRA

Acusado inocente

O FILHO

PRÓDIGO

com Lana Turner

15,15-18,15-21,30

2.ª semana

A magnífica super-
produção em cine-
mascope

O EGIPCIO

em technicolor, com Jean Simmons, Gene
Tierney, Victor Mature e Edmund
Purdon



TEL. 50595

A's 15-18-15-21,30

(13 anos)

com Clifton Webb e June Allyson

15,15-18,15-21,30

3.ª semana do

grande êxito em

cine-mascope

Estes homens

são perigosos

com Kirk Douglas e Bella Darvi

15,15-18,15-21,30

Em 4.ª semana

O Conde de

Monte Cristo

A obra imortal de

Alex. Dumas,
com Jean Marais

15,15-18,15-21,30

2.ª semana

do 1.º filme de

Genina em cine-
mascope

FROU-FROU

Sensacional interpretação de Dany

Robin e Gino Cervi

15,30 - 21,30

(Adultos)

O sensacional fil-
me de John Ford

Últimos dias

O PREÇO DA GLÓRIA

James Cagney, Corine Calvet, Dan Dailey
Marisa Pavan

Hoje e amanhã às 18,15:

ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

15,30 e 21,30

Em 3.ª semana

Piedade para

os que caem

Um drama sensa-
cional com

Amedeo Nazzari e Antonella Lualdi

15,15-18,15-21,30

2.ª semana da farsa de

gargalhada

DIABRURAS

DE AMOR

(col.) com Car-
men Sevilla

Em compl.: ENQUANTO ESTIVERES

A MEU LADO, com Maria Schell

15,15-18,15-21,30

A magnífica super-
produção em cine-
mascope

O EGIPCIO

em technicolor, com Jean Simmons, Gene
Tierney, Victor Mature e Edmund
Purdon

A Fiscalização reprime numerosos abusos com o aumento injustificado de preços

A Fiscalização da Intendência está a desenvolver grande actividade em vários pontos do País e em Lisboa, na repressão de aumento de preços dos artigos alimentares e na defesa da saúde publica em relação ao leite e outros produtos.

Em Lisboa e arredores, durante o mês de Outubro foram autuados 35 vendedores de leite, por não terem feito passar o produto pelos postos de recolha e tratamento. Dos processados, verificou-se que 9 falsificavam o leite com adição de água ou com água, sal e açúcar, e 3 ambulantes utilizavam medidas viciadas. Foram apreendidos 348 litros de leite. As brigadas receberam instruções para reprimir com rigor estas fraudes. No Bairro de Alvalade foi processado um comerciante por especulação na venda de leite a copo, e por desrespeito aos fiscais, foi presa no Cacém, a vendedeira ambulante Maria Martins da Cunha, que foi julgada e condenada em prisão, remível a dinheiro.

Por falta de peso no pão, além da tolerância legal e falta de pesagem no acto da venda, foram processados industriais de padaria em Coimbra, Guarda, Chaves e Afife. Em virtude de queixas quanto à qualidade do pão tipo «corrente», em Olhão, foram colhidas, em padaria daquela vila, amostras de farinha fornecida por uma fábrica de moagem do Algarve. A análise revelou que o produto não obedecia

às características legais, pelo que foram organizados os respectivos processos. No Alentejo foram colhidas amostras de farinhas fornecidas por algumas moagens.

A Intendência chamou a atenção do comércio e industria interessados, para a obrigatoriedade de indicarem, em listas expostas à vista do publico, com caracteres bem visíveis, os preços das bebidas vendidas a copo ou a cálice, com indicação da capacidade destes e custo respectivo. Continuam a ser recebidas queixas por falta de afixação dos preços nos artigos expostos ao publico, o que, em muitos casos, constitui um primeiro passo para o abuso especulativo. Em Lisboa, Porto, Braga, Santarém, Castelo Branco, Faro e outras cidades e vilas, foram autuados, nos ultimos dois meses, cerca de 60 comerciantes, entre os quais vários vendedores nos mercados, fanqueiros e outros ramos de comércio.

Um comerciante que cobrava juros de 12%

Por virtude de queixas e a solicitação de autoridades locais, foi assim reforçada a vigilância dos preços. A par da acção preventiva, quanto a muitos estabelecimentos, foram instaurados, ultimamente, 22 processos na região central do País, e 39 na Beira-Baixa, parte por considerável especulação na venda de peixe e de carnes. Em Estremadura foi processado um oportunista do comércio de mercadorias, a quem foram apreendidas algumas dezenas de quilos de vários géneros. Em Chaves, Póvoa de Varzim e Figueira da Foz foram autuados alguns cafés por especularem em sanduíches. Em Ameal (Alquerubim) foi processado um retalhista que cobrava o juro de 12 % ao ano sobre o valor das mercadorias que vendia a crédito. Por preços excessivos em diversos géneros, foram autuados: um retalhista de Évora e um outro da Cruz da Pedra (Amora), além de outros em Alcobaca, Cercal do Alentejo e Póvoa de S. Miguel, estes por especulação na venda de bacalhau. Estão em instrução preparatória dois processos vindos do organismo corporativo competente, nos quais são arguidas duas confeitarias do Porto, que utilizavam ilegalmente açúcar areado branco. Foram apreendidos 100 quilos do artigo.

Comerciantes condenados
Os tribunais condenaram: Fernando Rodrigues da Silva, vendedor ambulante, de Lisboa, por venda ilegal e especulação com bilhetes para espectáculos publicos, em 40 dias de prisão, mil escudos de multa e 200\$00 de imposto; João Vieira Gomes de Carvalho, do Café Dragão, do Porto, por especulação na venda de sanduíches, em 4.000\$ de multa e 300\$00 de imposto; Francisco Sequeira da Piedade, comerciante, de Guimarães, por especulação na venda de azeite e óleo de mendobi, em 1.617\$00 de multa e 350\$00 de imposto; e Luís Henriques da Silva, da Mantegaria Vianesa, do Porto, por especulação na venda de chouriço, em mil escudos de multa e 100\$00 de imposto.

SUFRÁGIOS

Exéquias solenes pelos duques de Bragança
VILA VIÇOSA, 5.—(Pelo telefone).—A semelhança dos anos anteriores, e no prosseguimento da sua acção espiritual, o conselho administrativo da Fundação da Casa Bragança promoveu hoje, ao meio dia, no Panteão dos Agostinhos, a celebração de exéquias solenes por alma dos duques de Bragança. Presidiu a cerimónia, a que assistiu o sr. D. Duarte Nuno, o sr. arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, e fez o elogio fúnebre o orador sagrado rev. dr. Pinto Carneiro, professor da Universidade de Coimbra.

As decorações fúnebres foram confiadas à Agência Magno, de Lisboa.

General Almeida Topinho

O comando-geral da Legião Portuguesa manda celebrar depois de amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio por alma do general Almeida Topinho, antigo comandante-geral da daquela organização, para comemorar o 1.º aniversário do seu falecimento.

A 8.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

A «diagonal» interpretada por dois Brasileiros amanhã no Porto-Benfica das Antas

Continua a rodar o Campeonato da Primeira Divisão, efectuando-se amanhã a oitava jornada. A actual posição dos concorrentes é a seguinte:

Benfica 12 pontos (18-7), Porto 11 (17-5), Vitória 9 (17-9), Covilhã 9 (11-9), Belenenses 8 (12-9), Sporting 8 (14-12), Torriense 7 (8-8), Caldas 7 (8-10), Atletico 6 (13-16), Barreirense 5 (15-13), Lusitano 5 (9-15), C. U. F. 5 (8-15), Académica 4 (12-19), Braga 2 pontos (10-25).

Como já se ultrapassou o meio da 1.ª Volta, as posições dos clubes vão-se estabelecendo, abrindo esperanças e semeando desgostos.

A jornada é formada, de como vulgarmente, por sete encontros:

Porto-Benfica
Torriense-Setubal
Sporting-Caldas
Covilhã-Lusitano
C. U. F.-Atletico
Belenenses-Braga
Académica-Barreirense

Destaca-se, singularmente, nesta jornada um encontro, o que se disputa nas Antas, merecendo todas as honras, pois o embate realiza-se entre os dois primeiros, Porto (2.º), Benfica (1.º). E o resultado poderá influenciar grandemente a posição dos dois clubes, especialmente se o Porto perder... Em hipótese de derrota benfiquense, os dois concorrentes continuarão destacados, invertendo-se as posições entre eles. Falemos, pois, do encontro das Antas.

De forças niveladas resultará empate?

Raramente um desafio se tem apresentado com tais perspectivas! Em tempos antigos, as partidas dos melhores grupos de Lisboa com o Porto interessavam imenso. Com o decorrer dos tempos, porém, e a baixa manifestada nas forças portuenses, apesar de todos os esforços realizados nas ultimas épocas, esse interesse diminuiu sensivelmente. Volta agora a reanimar o futebol português e com crescente interesse, podendo referir-se que só um Benfica-Sporting atinge o mesmo nível.

A acrescentar ao interesse que já resulta da posição dos clubes

—2.º contra 1.º—está a circunstancia das equipas serem orientadas por dois técnicos brasileiros, um de carreira já firmada (Otto Glória), outro a acreditar-se (Yus-trich). E as ultimas exhibições feitas por ambos os grupos são concludentes: trata-se, no presente instante, das equipas portuguesas mais classificadas e em melhor forma.

Destas equipas pode afirmar-se o seguinte, o que consideramos o maior elogio feito aos técnicos: em relação aos jogadores que formam as equipas, tirou-se o maior rendimento. Se o onze do Benfica está há muito fixado e possuidor de um método, que admite variantes, mas é uma base esplendida, a equipa do Porto, embora de constituição mais recente, dá a entender o mesmo.

É certo que o Porto goza do favor do ambiente que, num estádio como o das Antas, se dilui um pouco, mas o Benfica está acostumado (as deslocacões ao estrangeiro fazem muito bem) a manter a calma fora de casa.

Os grupos alinham, sob a arbitragem de Amadeu Martins (de Braga), da seguinte forma:

Porto—Pinho; Virgílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.
Benfica—Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Calado, Coluna, Aguas, Pegado e Palmeiro.

Afronta-se o mesmo sistema, denominado diagonal: Otto Glória transigiu com o jogo europeu, Yus-trich pretende conservar o sistema na sua pureza brasileira. Poderá ser que ambos os técnicos introduzam certas variantes no plano geral do jogo, mas a formação básica manter-se-á num lado e noutro. O desfecho da partida, que, em teoria, deve ser nivelado em números, tal como as forças em presença, dependerá, portanto, da qualidade técnica de execução, além dos atributos psicológicos.

3 jogos da espécie de «vantagem em casa»...

Há três encontros que, deliberadamente, se poderão inscrever na rubrica de «vantagem de quem jo-

ga em casa». E mesmo que os resultados sejam diferentes do previsto e razoável, nem por isso a regra será sequer afastada.

Não se vê forma do Caldas, embora a jogar num terreno de pequenas dimensões, levar a melhor contra o Sporting, cuja equipa tem um toque bastante acima do seu adversário. Como nos parece de não admitir a hipótese do Lusitano, com uma linha desfalcada, ser capaz de vencer o quadro da Covilhã, aliás, regularmente coligado.

Nas Salésias, o encontro é do mesmo sinal. Com toda a sua vontade, a equipa de Braga, que acusa vários e diferentes males, talvez de fácil cura—mas esta não aparece, ou, pelo menos, tarda muito!—não deve opor grande resistência ao quadro do Belenenses.

3 jogos em que as equipas visitantes têm «chance»!

A seguir à rubrica da «vantagem de jogar em casa», temos aquela espécie de partidas em que essa vantagem, ainda importante, não parece suficiente para anular de modo decisivo a «chance» dos visitantes.

TORRIENSE-SETUBAL—A equipa do Vitória de Setubal, presentemente, no 3.º posto, revela predicações que dizem do seu valor: capacidade defensiva, regular ataque (especialmente trio-interior). No Torriense também há valores do jogo, mas o conjunto parece ser de menor nível que esse valor individual. Se as maiores probabilidades estão do lado do Torriense, não se deve desdenhar das possibilidades setubalenses.

C. U. F.-ATLETICO—Tem-se a impressão de que o onze do Barreirense é mais ligado, isto é, que as operações de futebol se desenvolvem com regularidade na equipa, mas, a verdade é que, uma vez na zona de reparação, o remate não corresponde ao jogo feito. Se não fora assim, a C. U. F. seria uma equipa perigosíssima.

Ora, apesar da máquina do Atletico não estar devidamente afinada, ao que parece, a equipa tem experiência e dispõe de jogadores de recorte, capazes de resolver os problemas de jogo ofensivo e de futebol atacante. E daí admitir-se a possibilidade do Atletico conseguir no Barreirense algum proveito.

ACADÉMICA-BARREIRENSE—Se, normalmente, se trata de um encontro em que a Académica devia ter o sinal vitorioso, o certo é que a equipa de Coimbra tem oscilado sensivelmente, mais do que o costume. Procura, agora, a Académica encontrar a orientação de que o quadro carece, chamando um técnico de reputação, de forma a evitar, a tempo e horas, um sinal lacinante.

Não está a Académica em condições de adormecer ante um adversário que, longe do melhor apuro, não deixa de ser perigoso, dado o saber e experiência de vários dos seus elementos. Admite-se, como mais provável, a vitória da Académica, mas o Barreirense tem alguns trunfos em seu poder.

PORTO-BENFICA

Se vá ao Porto assistir ao desafio, não deixe de saborear as tripas à moda do Porto no

Restaurante Trasmontano

Optima cozinha — preços convidativos. Vinhos das melhores procedências.

Rua de Santo Ildefonso, 122
Porto

(Aberto toda a noite)

O PORTO pelo telefone

Choque de um automóvel com um carro electrico

PORTO, 5 — Cerca das quatro horas da madrugada, no cruzamento das ruas da Figueira e do Ameal, o eléctrico n.º 307, da linha 7, que fazia a ultima carreira para a Ponte da Pedra, embateu com um automóvel.

O choque foi de tal forma violento que o eléctrico descarrilou, atravessando-se na rua, indo ainda embater com um muro do prédio n.º 572 da Rua do Ameal, desmoronando-o em parte.

No automóvel seguiam, além do seu condutor, o sr. Amílcar Vaqueiro dos Santos, comerciante, de 32 anos, residente na Rua da Zambézia, n.º 395, proprietário dos Armazens Aliados, da Rua Rodrigues de Sampaio, a sua esposa, sr. D. Maria Olinda de Faria, de 29 anos, e sua sogra, sr. D. Olinda Cerejeira Faria, de 65 anos, viúva, proprietária do veículo. As duas senhoras são parentes do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardinal-patriarca de Lisboa. Todos os três ficaram gravemente feridos, e tiveram de ser conduzidos ao Hospital da Misericórdia, onde deram entrada, por um carro que ocasionalmente passou no local momentos depois do acidente. Encontram-se, porém, livres de perigo.

O «eléctrico», cuja plataforma ficou destruída, seguia, segundo se apurou, a grande velocidade. O condutor do automóvel declarou ter entrado na rua cautelosamente.

Os empregados da Companhia que iam no «eléctrico» apenas sofreram o

JANTAR DE HOMENAGEM

E' amanhã que se efectua em Caneças o jantar de homenagem ao médico sr. dr. Petrólio da Costa Torres, promovido pelo clube desportivo local.

susto. O guarda-freio afirma, por seu turno, que fez o possível por evitar o acidente, tentando travar. Admite que conduzia a grande velocidade, como aquela hora é normal e diariamente se verifica, pelo que só por milagre se não têm verificado já mais desastres.

Queda ao rio Douro

Ontem, caiu da ponte de D. Luís ao rio Douro um indivíduo a quem se supõe que pertença uma pasta encontrada no local, com documentos que o identificam como António Augusto Magalhães, cartanageiro, de 23 anos, casado, morador na Rua de S. Brás, desta cidade. A Polícia procura esclarecer o caso.

O estado do tempo

Parece que o tempo, tendo a melhorar. Em Leixões o sinal, ontem içado, já está substituído pelo numero 2, que indica vento do Sudoeste. Este anunciada melhoria do tempo animou bastante os adeptos da bola, que amanhã encherão o Estádio das Antas, onde se defrontarão os 2 primeiros classificados do campeonato nacional de futebol: Benfica e Porto.

Navio arribado a Leixões

Devido ás más condições em que se encontrava a barra do Douro, o capitão do navio holandês «Arnouldspolers», que ali devia entrar esta manhã, mudou o seu rumo para Leixões, onde fundou e aguarda oportunidade para seguir o seu destino.

Colhido mortalmente por um «eléctrico»

No hospital da Misericórdia, onde deu entrada no passado dia 18, por ter sido colhido por um «eléctrico» na Rua Formosa, faleceu o sapateiro Francisco da Costa, de 66 anos, morador nesta cidade.

DESPORTOS

Vai ser construída a nova sede do Lisboa Ginásio Clube

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Prosseguindo na tarefa da valorização das suas fileiras de atletismo, o Belenense promove amanhã mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes. O programa começará a ser cumprido às 9 e 30 horas e inclui provas de 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, peso, altura e comprimento.

AUTOMOBILISMO

Principia a disputar-se amanhã a prova da Taça de Ouro «Luís Gonçalves Dias» — uma competição de primeiro plano dentro da regularidade absoluta, que consta de duas provas.

É a primeira destas provas que se efectua amanhã, no percurso Lisboa-Loures-Caneças-Belas-Pereira-Pinheiro-Mafra-Gratão-Venda do Pinheiro-Vale de S. João-Bucelas-Loures-Caneças-Belas-Amadora-Lisboa, no total de 126,100 quilómetros. A meta está instalada no Caramão da Ajuda (linha de chegada do Circuito Internacional de Lisboa) e a partida é dada em frente da sede do clube organizador — o Arte e Sport — na Rua Coelho da Rocha, às 8 h. 1 m.

BASQUETEBOL

A actividade do basquetebol lisboeta, mais limitada do que nas épocas anteriores, nos domingos de manhã dá-nos amanhã, apenas, quatro desafios nos campos da cidade. Assim, as 3.ª e 2.ª categorias do Técnico recebem a visita das do Ateneu Comercial; as do Rio Seco são visitadas pelas do Carnide. Jogos às 9 e 10 horas, a contar para o campeonato da 1.ª Divisão.

Para o campeonato da 2.ª Divisão, a equipa do Pedrouços vai jogar a Torres Vedras, às 11 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

O 14.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa) da F. N. A. T. oferece amanhã novo aspecto, sem dúvida, de maior valia. Ao mesmo tempo que se disputam alguns dos encontros da 2.ª Di-

visão (3.ª jornada) realizam-se os jogos da 1.ª jornada da 1.ª Divisão. O programa é o seguinte:

No campo de Belém — Cinema Condes-C. N. Electricidade (II Div.-Série A), Avery Portuguesa-S. C. Guérin (II-C), S. C. Cervejas-Bairro da Boa Vista (I Div.) e F. C. Regina-Fab. Portugal (I Div.), respectivamente, às 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo de treinos do E. Nacional — F. C. Regina-Philips Portuguesa (II-A), Fundação G. A. M.-Comp. Telefones (I Div.), Fer. Lisboa-Máquinas Exactas (II-C) e A. Pessoa-F. L. Sacavem (II-B), respectivamente, às 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo das FONSECAS — Comp. Carris-Pap. Fernandes (II-B) e Comp. Carris-Ofic. S. José (I Div.), respectivamente, às 9 e 11 h.

FUTEBOL (A. F. L.)

É sensivelmente igual á do domingo passado a actividade dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa. Em perto de uma trintena de desafios, o programa de amanhã só comporta menos duas partidas. A actividade não deixa, por isso, de poder considerar-se intensa.

De lés-a-lés de Lisboa e nos seus arrabaldes poder-se-á assistir aos seguintes desafios:

Campeonato de Juniores, 1.ª Divisão (10.ª jornada)—Vitória-Desp. Castelo, em Chelas, às 10,30; Belenenses-Palmense, nas Salésias (treinos), às 10; Sporting-Cascalheira e Casa Pia-Estrela, no campo «Pina Manique», respectivamente, às 10 e 11,30; Vialonga-Aguia Vilaf., em Vialonga; Sacavenense-Operário Vilaf., em Sacavem; Oriental-Atlético, em Marvila; Benfica-Alhandra, no Campo Grande. Todos às 10,30 horas.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior» (Aspirantes) — 2.ª jornada-Amadora-Casa Pia A. C., na Amadora, às 10,30; Cascalheira-Sporting, na «Aliança», às 10,30; Benfica-1.ª de Dezembro, no Campo Grande, às 13; Belenenses-Vi-

tória, nas Salésias, às 13. Foi adiado o jogo Oeiras-Oriental.

Campeonato da 1.ª Divisão — 9.ª jornada — Operário Povoense, em Chelas; Aguiã Vilaf.-Alverca, em V. F. Xtra; Casa Pia-Alhandra, no campo «Pina Manique»; Sacavenense-Operário Vilaf.; e Futebol Benfica-Palmense, em Benfica. Todos jogam em «honra» e «reserva», excepto o Casa Pia e o Alhandra. Jogos às 15 horas (honra) e 13 horas (reservas).

Campeonato da 2.ª Divisão — 2.ª jornada — Fanhões-Desp. dos Olivais, em Fanhões; Sintense-Vitória C. L., em Sintra; Desp. Castelo-Est. Amadora, em Marvila-C. P., às 15, 15 e 30 e 15 horas, respectivamente; Cascalheira-Amoreiras, na «Aliança», às 13 horas.

GOLFE

Desde manhã até ao entardecer vai ser constante a actividade no magnifico campo de golfe do Estoril. Disputam-se as terceira e quarta (última) voltas do 3.º Campeonato Aberto de Portugal, que ontem se iniciou com assinalado êxito.

Amanhã só estarão em acção os profissionais que nas duas primeiras voltas (ontem e hoje) não tenham feito mais de 150 pontos e os oito primeiros amadores. Há, portanto, uma selecção de valores que empresta á jornada de amanhã um maior interesse e uma invulgar expectativa.

HANDEBOL

O 25.º campeonato lisboeta de handebol de onze prossegue amanhã com os encontros correspondentes á terceira jornada, de cujo programa resalta um Benfica-Sporting, a disputar no Campo Grande, às 16 horas, antecedido do jogo de reservas (às 14,45).

Completam a jornada: Belenenses-Liberdade, nas Salésias, às 9 horas (R) e 10,15 (H); Oriental-Glória, em Marvila, às 9 horas (R) e 12,15 (H); Almada-Alverca, em Almada, às 9,45 (R) e 11 (H). São favoritos: Sporting, Oriental, Belenenses e Almada.

MOTOCICLISMO

Disputa-se amanhã o 1.º «Rallye» Lisboa-Porto-Lisboa, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica. É essencialmente uma prova de estrada de grande dureza, cujo primeiro êxito está no numero de concorrentes; mais de 60, entre motos e «scooters».

A partida começa a ser dada ás 0 horas de amanhã, da Praça Marques de Pombal, devendo o primeiro concorrente chegar ao Porto (Estádio das Antas) ás 7 horas e 30 minutos. O regresso far-se-á de modo que o primeiro concorrente chegue ao Campo Grande ás 15 h. 34 m. e 20 s. A prova de pericia começará ás 15 e 50 horas.

O Clube Arte e Sport estreia-se na modalidade.

NAUTICA

O Clube Naval de Lisboa comemora amanhã o encerramento das suas actividades em 1955, com um almoço de confraternização no Pavilhão de Belém.

Antes, as flotilhas de motor, remo e vela sairão em passeio da sede do clube, no Cais do Gás, para Belém, numa demonstração eloquente da vitalidade do C. N. L.

RAQUEBI

Inaugura-se amanhã uma nova temporada de raquebi. Logicamente, a primeira prova denomina-se «Torneio de Abertura» e é dotada com a taça «António Valentim». A inscrição foi um êxito — nada menos de 11 equipas. Lamenta-se, porém, que a A. R. L. se mostre pouco interessada em que os jogos sejam assistidos por publico, pois até ontem não foi dado conhecimento dos campos e horas para os encontros.

TENIS

Está prevista para amanhã, ás 15 e 30 horas, no «court» central do Clube de Tenis de Lisboa, em Monsanto, a final da prova de «singulares-homens» do «Torneio do Outono». Para tanto é necessário que as condições do tempo permitam a realização das meias finais marcadas para hoje, á tarde: Rui Pereira c. Douglas Rawes e Pedro de Vasconcelos c. vencedor de A. Barreto-Rui Sottomaior.

VELA

Ao largo de Belém, sob a organização do Clube Naval de Cascais, disputa-se a 1.ª regata da Taça «Snude», destinada a «dragões».

No jantar de ontem á noite, comemorativo do 37.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, foi anunciado estar em vias de solução o grande problema da simpática colectividade. Esse problema, que se traduzia pela falta de uma sede em condições de permitir á iniciativa dos dirigentes a realização de um programa mais conforme as tradições do grande clube — deixará de existir dentro de pouco tempo. A afirmação, feita pelo presidente da Direcção dr. Coelho da Fonseca, encheu de jubilo todos os presentes e, perante o contentamento geral (a boa-nova dir-se-ia já esperada, mas colheu de surpresa quase todos), as palavras proferidas, depois de confiança no

futuro, significaram todo um passado rico de realizações, a que nem o mais indiferente pode furtar-se a aceitar como representando o ideal, tão atraente, de luta pelo culto da Ginástica.

Vários oradores teceram considerações sobre o significado da notícia — sonho de muitos anos do clube — e, em todos os presentes, também foi de regozijo o momento em que se afirmou ser edificada no local da actual sede o novo edifício do Lisboa Ginásio.

Começará nova vida para o clube. A palavra de ordem foi dada. Muito trabalho, porém, haverá ainda de ser feito para conclusão de tão grandiosa obra. Não esconderam, os responsáveis, as dificuldades que podem ser encontradas, mas tudo será mais fácil se todos se unirem e por muito tempo viverem a realidade que representa, para o clube, a edificação da sua nova sede social.

As festas do aniversário abriram com o jantar de confraternização e hoje, á noite celebrará-se a sessão solene comemorativa de mais um ano de vida do clube.

O presidente da Direcção, segundo afirmou, terá, então, oportunidade de expor mais pormenores sobre a obra. Ontem, fizeram-se afirmações sobre outros aspectos da vida do Lisboa Ginásio, tendo sido aproveitado o momento para agradecimentos á acção dos vários departamentos do clube. Também a Imprensa foi alvo de simpáticas palavras. Tudo, porém, tendo por campo de acção a obra a realizar. Nada mais justo do que não fugir do pensamento de todos o sonho enfim tornado realidade. Despertaram, pois, vivo interesse, as palavras do dr. Coelho da Fonseca sobre o que dirá esta noite. A sessão rodear-se-á, assim, de aspecto diferente do que, habitualmente, caracteriza tais reuniões. O momento é de alegria e o futuro apresenta-se mais risonho para o clube que, durante os 37 anos de existência, tem lutado por um progresso agora em vias de tomar rumo altamente significativo.

Recintos de diversões

—José Borges está interpretando no típico A Severa a produção «Aninhas», de João Linhares Barbosa.

2.ª DIVISÃO

Joga-se em Marvila

o encontro n.º 1 da 10.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 10.ª jornada. Os 28 concorrentes á prova, empenhados na luta, como no primeiro dia da prova, pelo que respeita ao grupo Norte, estão assim acasalados:

Desp. de Chaves-Boavista
«Leões»-Leixões
Vianense-Spt. de Espinho
Tirsense-Peniche
Sanjoanense-V. Guimarães
Acad. Viseu-Salgueiros
U. Coimbra-Gil Vicente

É curioso assinalar que sete das seis equipas (a exclusão é da Sanjoanense) que estão na primeira metade da tabela vão amanhã jogar aos campos do adversário. E não se pode dizer, pelo menos, em relação aos quatro primeiros, Boavista, Salgueiros, Leixões e Vitória de Guimarães, que as deslocacões não sejam difíceis e não exijam muita cautela da parte dos visitantes.

É certo e sabido que o Desportivo de Chaves, no seu burgo, redobra de valor; está bem presente que o Académico de Viseu, há duas ou três jornadas, se deu ao luxo de, na cidade de Vriato, surpreender o União de Coimbra; sabe-se que os «Leões» de Santarém tem sido uma equipa irregular, que amanhã pode estar em «dia sim»; não se desconhecem as justificadas aspirações da Sanjoanense, que sempre tem andado nos lugares cimeiros da tabela.

Ora, nada mais natural que um destes quatro visitados faça tropeçar um dos adversários.

Não se podendo conceder favoritismo franco ao Sporting de Espinho e ao Gil Vicente — ambos com deslocacões difíceis — é de presumir que se abra maior clareira entre o 5.º e o 6.º classificados. A jornada pode, portanto, considerar-se

decisiva como indicação de possibilidades com vista á sequência do campeonato.

São favoritos, a despeito de tudo: o Boavista, o Leixões, o Vianense, o Tirsense, o Guimarães, o Salgueiros e o União de Coimbra.

No grupo Sul, o calendário é o seguinte:

Oriental-Coruchense
Arroios-Portimonense
Beja-Estrela
Juventude-S. L. Olivais
Farense-Elvas
Montijo-Portalegrense
U. Montemor-Olhanense

Primeiro contra segundo, no campo de Marvila, o Oriental-Coruchense tem de ser forçosamente o jogo n.º 1 da jornada. E tanto assim é que o Oriental escolheu este desafio para o «Dia do Campo do C. O. D.». Pelo que influi nas aspirações das equipas e, ainda, pelas suas possibilidades, a verdade é que esta partida deve fornecer um espectáculo atraente. O prognóstico não é fácil.

O Arroios recebe o Portimonense para um desafio que tem motivos de interesse e que pode muito bem ser ganho pelos Lisboetas.

O Estoril e o Olivais são as equipas da capital em digressão. Ambas vão para os lados do Alentejo. Em boa verdade as deslocacões não serão muito difíceis, mas exigem — como todas, afinal — as maiores cautelas. O Estoril e o Olivais têm necessidade absoluta de vencer; o primeiro para não se afastar dos da frente; o segundo para fugir da zona perigosa.

Nos três desafios em que não entram equipas de Lisboa, o favoritismo deve conceder-se aos grupos visitados.

Portugal - Suécia

Foram convocados os mesmos 16

para o treino com os militares

Para o desafio-treino que está marcado para a próxima quarta-feira, pelas 10 horas, no Estádio Nacional, foram convocados hoje pelo seleccionador nacional de futebol, dr. Tavares da Silva, os seguintes dezasseis jogadores:

BENFICA—Costa Pereira, Artur, Caiado, Águas e Coluna.
SPORTING—Passos, Juca, Travaços e Martins.
BELENENSES—José Pereira e Matateu.
PORTO—Virgílio e Pedroto.
ATLETICO—Germano.
SETUBAL—Graça.
ÉVORA—José Pedro.

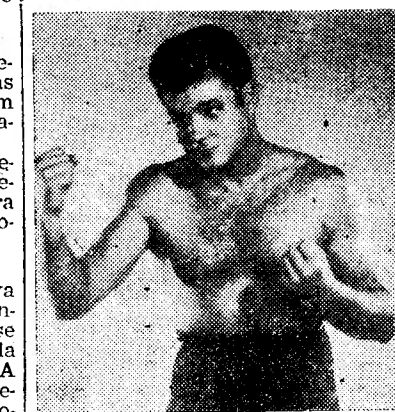
Não há, pois, em relação á ultima chamada qualquer alteração, não sendo provável que as haja até á realização do Portugal-Suécia, no próximo dia 20. O grupo nacional treinará, pela segunda vez, contra a equipa militar de que é seleccionador o tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

ORGANIZAÇÕES

Bombox



APRESENTAM NA 4.ª FEIRA DOMINGO LOPEZ e BARRAL MORENO CONTRA NEVES E BELARMINO



Domingó Lopez

Quando DOMINGO LOPEZ venceu Johnn Barton, deixando-o prostrado no tapete até os «segundos» o irem levantar, o publico de Barcelona, verdadeiramente emocionado, gritou á bons pulmões: —LOPEZ! LOPEZ! LOPEZ!

Foi o delirio. Estava ali um autêntico campeão—e DOMINGO LOPEZ não tardou em confirmar os méritos, que se lhe atribuíam, vencendo, depois, Ramon Martinez, por K.O. ao 7.º assalto, para o título dos meios-pesados de Espanha.

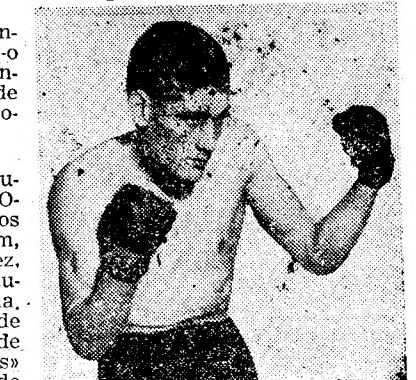
Isto aconteceu meses antes de Yong Martin conquistar o título de campeão da Europa dos «minimos» cujo triunfo bem assim, como o de Galiana, anteontem, que venceu

Famechou para o Campeonato da Europa dos «leves» constituem as mais supremas provas do alto valor do pugilismo no país vizinho. Dias depois, ou seja mais recentemente, foi Barral MORENO, que fez levantar a multidão na Monumental de Madrid, quando atirou ao tapete, para a conta fatal, o magnifico «leve» francês, Bonnardel.

Pois fixem bem: são estes dois famosos pugilistas espanhóis que, na sessão da próxima 4.ª feira, no Coliseu dos Recreios, defrontarão, respectivamente, JULIO NEVES e BELARMINO FRAGOSO.

Noutro combate internacional de meios-pesados, incluído no mesmo programa, o algarvio HELDER GRELHA faz a sua apresentação em Lisboa, defrontando o esperancoso pugilista madrileno SANTIAGO PARRA.

Espectáculo para adultos



Barral Moreno

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

★ **AGUA QUE CORRE** — ...faça sol e chuva não! Agora, que chove, é o que se pede. Lá virá o tempo em que se pede chuva. Como regular a torneira de chuva a mais ou chuva a menos? A chuva a mais, de dois ou três dias, deu logo desgracia de si. Soma-se ao antecedente: uma tromba de água em Reriz, subúrbios de Castro Daire, que levou muros e sementeiras. Os rios levam tal caudal que consigo levam tudo quanto lhes barrasse o caminho: o rio Homem, perto de Caldelas, arrancou árvores de fruta e de sombra; na Barquinha, depois de 24 horas de chuva, ficaram avariadas estradas e linhas eléctricas; outro tanto em Amares, perto de Braga; em Sapataria (Oeste), choveu 36 horas seguidas e as rajadas ciclónicas derrubaram muitas árvores e, das oliveiras que ficaram em pé, nem baga de azeitona se salvou. A torrente do Tejo vai com tais ímpetos que, na região de Tancos, já se espalhou sobre as terras marginais, deixando vastas áreas inundadas. Subiu seis metros, só ontem, o nível das águas. Uma ponte sobre a qual estavam militares foi arrastada, chegando os homens a correr perigo. A água corre — para a imensidade dos mares. Por mais desvios que lhe oponham, o seu destino é sempre igual, no murmúrio misterioso de séculos, correndo alegrias, chamando amarguras — a vida, afinal, em todas as suas múltiplas expressões, água que corre como corre o tempo...

★ **PESCAR EM ÁGUAS LIMPAS** — É saudável pescar, quando há luta e desportivismo. Não apenas pescar fanecas ou bogas ali no rio, mas travar dura batalha de forças com peixe cuja corpulência o justifique. Foi o que fez o sr. Rui Torres Rangel, das Caldas da Rainha, que, em luta ardorosa de quatro horas, acabou por vencer o adversário: um espadarte com mais de cento e cinquenta e seis quilos, pescado nas águas límpidas do alto, ali para Se-simbra. Um exemplo a apontar a certos pescadores de águas turvas...

★ **OS PERIGOS DO HÁBITO** — O hábito faz-nos esquecer, muitas vezes, o perigo que sob ele se esconde. E foi pela força do hábito, pela negligência ou distração que ele implica, que o sr. Manuel da Silva Barrinha, de Palmela, ao tocar numa gambiarra, tombou para o lado, fulminado. Sob o esplendor da luz escondia-se a morte, enganadora, traiçoeira, sempre pronta a ferir.

★ **BEM FAZER** — O sr. Alberto Cardoso de Matos, de Tondela, sabe em que aplicar a fortuna: um bairro de casas de rendas económicas foi oferecido pelo benemérito à Santa Casa da Misericórdia daquela vila. O acto foi devidamente assinalado e comentado em festas públicas, que sublinharam o júbilo da população e puseram em evidência a atitude de um homem para quem o dinheiro só tem mediato significado quando o espalha, generosamente, à sua volta.

★ **JORNAL PEQUENO** — «Afogado num poço»... «afogado num poço»: os títulos negros podem conservar-se, completos, prontos para todos os dias: Maria de Jesus Silva, de 64 anos, de S. Miguel de Macedo, e Manuel Maria, de 14 anos, de Enguias (Belmonte). O rol continua, atingindo novos e velhos. ★ Zangaram-se as comadres: zangaram-se e bateram-se. Foi em Parada (Leomil). E por pretexto fútil, a coisa acabou em sangue, pois intervieram, a dada altura, os maridos das desavindas, José Teixeira e António Inácio, o primeiro dos quais vibrou machadada na mulher do outro. Balança: os dois homens presos, uma mulher no hospital. ★ A brincadeira levou o pequeno Henrique Conceição, de Boliqueime, ao cimo de uma escada de 12 metros. Queda e morte. ★ Em Luanda, o agulheiro Domingos Pinheiro foi trucidado por uma locomotiva.

Provocaram um incêndio

ao tentar arrombar um cofre

com o emprego de maçarico

Hoje, de madrugada, cerca das duas horas, os moradores na Rua Ferreira Chaves, a Campolide, foram despertados pelo ruído do estilhaçamento de vidros. Procurando saber do que se tratava, compreenderam que se tratava das vidraças da oficina de tipografia da firma S. Bento Correia, Lda., existente no número 3 daquela artéria, donde saía fumacera.

Dado o alarme, compararam bombeiros da 1.ª Companhia de Sapadores Bombeiros, do posto da Rua Saraiva de Carvalho, dirigidos pelo chefe Domingos Pais, que extinguiram o incêndio.

As causas deste tornaram-se imediatamente suspeitas, não só àquele chefe, mas ao gerente da firma, sr. Narciso Correia, que reside no n.º 7, direito, da mesma rua, e que imediatamente acorreu ao local, ao dar pelo acontecimento. É que, em volta do cofre da oficina,

que continha alguns milhares de escudos, a parede estava chamuscada, tendo o cofre vestígios de tentativa de arrombamento, para o qual estava a ser utilizado um maçarico que foi encontrado no local.

Os gatinhos fugiram por uma janela, e devem ter sido eles que estilhaçaram os vidros, ao verem a gravidade que podia ter o fogo involuntariamente por eles provocado, a fim de que a vizinhança desse pelo caso e pedisse socorros.

Participado o facto à Polícia Judiciária, seguiu para ali o piquete de serviço, indo a investigação do caso ser entregue à secção respectiva.

Portugal no «Comité» da União Internacional das Corridas de lates

LONDRES, 5. — A assembleia-geral da União Internacional das Corridas de lates, reunida em Londres, decidiu admitir a Espanha e Portugal no seu «comité» permanente. Estes dois países serão representados por um delegado único que será, este ano, o conde de Caria (Portugal). — (F. P.).

Raul Lino

O architecto Raul Lino foi contratado para prestar serviço na província de Moçambique, na orientação dos acabamentos da Catedral de Nampula e das obras que se estão a realizar na Fortaleza, na Capela do Baluarte e no Palácio de S. Paulo, da ilha de Moçambique.

ABALO SISMICO

SANTIAGO DO CHILE, 5. — Entre Illapel e Concepción, sentiu-se ontem um violento abalo de terra. Ignora-se se há vítimas e prejuízos. — (F. P.).



Um curioso aspecto do anfiteatro durante a sessão

No Hospital de Santa Maria

abriu hoje o serviço de clínica cirúrgica dirigido pelo prof. Cid dos Santos

No Hospital de Santa Maria, procedeu-se, esta manhã, ao acto solene de abertura do Serviço da 1.ª Clínica Cirúrgica, que ali funcionará, transferido de St.ª Marta, sob a direcção do prof. dr. Cid dos Santos.

Ao acto compareceram os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, na qualidade de antigo colaborador do prof. Cid dos Santos; prof. Pinto Coelho, reitor da Universidade; prof. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; dr. Aguedo de Oliveira; eng. Maçãs Ramos; prof. Francisco Gentil; a quase totalidade dos catedráticos da Faculdade de Medicina, assistentes e colaboradores do prof. Cid dos Santos, e várias outras individualidades.

A sessão decorreu no anfiteatro da clínica, presidindo o reitor, ladeado pelo director da Faculdade de Medicina e pelo tenente-coronel Simões da Mota, director administrativo do hospital. Entre a assistência encontravam-se várias pessoas que contribuíram, com donativos, para a manutenção e melhoria da Clínica Cirúrgica, quando ela funcionava ainda em Santa Marta.

Usou da palavra o prof. Cid dos Santos, que explicou as razões que o levaram a promover aquela reunião.

Em primeiro lugar — disse — está o facto de o Serviço de Clínica Cirúrgica ir abrir, com uma inovação, o bloco de trabalho. Depois, porque quero saldar a minha dívida para com as pessoas aqui presentes e que contribuíram financeiramente para que este Serviço atingisse um nível de eficiência razoável.

Referiu, depois, o destino que dera aos donativos recebidos, lembrando as obras com que se bene-

ficiou o antigo Serviço de Santa Marta e a aquisição de numerosos e moderno material cirúrgico, de cujos doadores leu os nomes. Por fim, descreveu a forma como a nova Clínica Cirúrgica se encontra instalada, em três pisos do bloco hospitalar, referindo-se mais demoradamente às dependências do 3.º piso, onde fica o Bloco de Trabalho.

Esta inovação foi criada, explicou, para se ter em conta a necessidade dos constantes cuidados com os doentes, durante os períodos pré e post-operatórios, bem como para criar um centro de reunião de todos os elementos de trabalho do Serviço, quer os intelectuais, quer os materiais. No referido Bloco de Trabalho ficam os gabinetes do director da Clínica e dos seus assistentes, um amplo arquivo e secções de secretaria, salas de Raio X, biblioteca, duas dependências para doentes graves, bem como várias salas de espera.

As pessoas que assistiram à sessão percorreram, depois, demoradamente, as novas instalações.

Pretende-se resolver as crises de trabalho rural no Alentejo

EVORA (Pelo telefone) — Chegou aqui ontem à noite procedente de Beja a comissão recentemente nomeada pelo ministro das Obras Publicas para estudar e propor ao Governo as medidas a adoptar com vista ao combate às crises periódicas de desemprego rural no Alentejo. A comissão é presidida pelo sr. engenheiro Germano Joaquim Venada, director dos Serviços de Melhoramentos Rurais, e da mesma fazem parte o sr. engenheiro José Estêvão Couceiro, dirigente da Junta Autónoma de Estradas, e dr. António Valadares de Aragão, chefe da repartição do Fundo de Desemprego.

A comissão reuniu-se com os presidentes das Camaras Municipais deste distrito no gabinete do governador civil. Após longa troca de impressões, os seus componentes apreciaram a evolução do sistema recentemente criado para solucionar a colocação da mão-de-obra rural disponível, com a qual se concluíram os trabalhos que têm sido abertos com a necessária oportunidade. O Governo pretende resolver este importante problema através dos empreendimentos sempre crescentes do Ministério das Obras Publicas.

O «Partido Alemão» e a nova «Wehrmacht»

BIELEFELD, 5. — O Congresso do «Partido Alemão», que faz parte da coligação ministerial de Bonn, reuniu-se ontem em Bielefeld, sob a presidência de Heinrich Hellwege, ministro-presidente de Saxe. O «comité» directivo decidiu a linha de conduta do partido para o ano que entra: em matéria de armamento, o partido é nomeadamente contra «um controle político exagerado» do novo exército e pede que este tenha, por base, «as grandes tradições militares alemãs». Por fim, protestará contra qualquer discriminação contra os antigos SS, dentro da nova «Wehrmacht». — (F. P.).

O general dr. Sillevaerts visitou o Hospital de Santa Maria e fez uma conferência na Escola do Exército

O general-médico belga prof. dr. Charles Sillevaerts, que se encontra em Portugal a convite dos dirigentes da Defesa Civil do Território, visitou, esta manhã, o novo hospital de Santa Maria, cujas dependências percorreu durante cerca de três horas.

O visitante era acompanhado pelo sr. tenente-coronel Luz Cunha, subchefe do Estado Maior da Legação Portuguesa; pelo seu assistente, dr. Lievens Truk; e pelos srs. eng.ª Cavalleri e dr. Alves Dias.

Interessando-se vivamente pela maneira como os diferentes serviços estão instalados e funcionam naquele estabelecimento hospitalar, o prof. dr. Charles Sillevaerts mostrou-se encantado com tudo quanto lhe foi dado ver.

No final, interrogado pelo nosso redactor, afirmou, referindo-se ao hospital de Santa Maria:

— Estou convencido de que se ultrapassou, em vários aspectos, o muito que existe em países geralmente considerados como mais desenvolvidos, como exemplo os escandinavos, cujos hospitais conheço bem. Importa frisar que, a par das belas instalações destinadas aos doentes, não foi descurado o bem estar do corpo clínico o que é de influencia decisiva. Surpreende-me o facto de aqui se conseguir suprir todas as necessidades de sangue, o que, infelizmente, não acontece no meu país.

Acerca do que viu sobre a nossa Defesa Civil do Território, o prof. Sillevaerts afirmou:

— Existe uma excelente vontade, facto que, por certo, muito concorre para que, com tão reduzidos meios, se tenha conseguido tanto. Todavia, fiquei admirado por ver tanto, uma vez que me haviam dito modestamente não



O general Sillevaerts durante a sua

existir coisa alguma em Portugal sobre Defesa Civil. Na verdade, muito existe já, e como a Defesa Civil depende basicamente do apoio que os naturais de cada país lhe derem, estou convencido de que, dentro em breve, muito mais existirá.

Uma conferência na Escola do Exército

A tarde, na Escola do Exército, o general Charles Sillevaerts proferiu a primeira conferência da série que realizará durante a sua estadia em Portugal e que subordinou ao título: «A Defesa Civil e a Defesa Militar».

Preside à conferência, que está a ser proferida à hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. ministro da Marinha e assistem os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronautica, chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Aeronautica; governador militar de Lisboa, general comandante da D. C. T. e muitos oficiais generais e oficiais superiores.

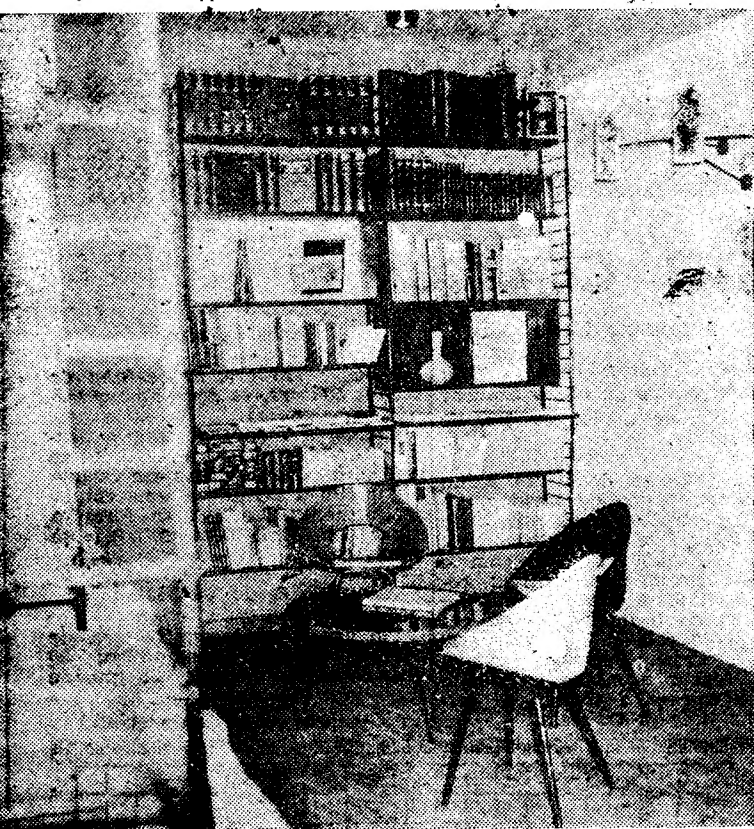
O general Sillevaerts segue amanhã, para a capital do Norte.

AEROMOTOR

Compre-se. Indicar local e preço. Rua do Ferragial, 48, 1.ª Esq., Lisboa.



A mesa de honra durante a sessão em que falou o prof. João Cid dos Santos



Um aspecto do acolhedor ambiente da nova livraria

A par da Avenida abriu hoje uma nova livraria de ambiente moderno e acolhedor

Constitui um relevante acontecimento da vida lisboeta a reabertura da Livraria Atica, que hoje de novo vai ressurgir, em pleno fulgor geográfico da capital, no n.º de Rua Alexandre Herculano, ainda vedado de manhã com um pumete, praticamente à beira da Avenida da Liberdade. Já o sim-

ples aparecimento de uma grande livraria em tal ponto da cidade, fora do eixo tradicional da vida literária e editorial, tem um valor de surpresa e o interesse de uma descentralização. Acresce que se trata da Atica, cujo passado é uma garantia segura de escrupulo e de qualidade. Na visita que fizemos às suas novas instalações, pudemos detidamente apreciar o sentido de modernidade e de valorização artística que presidiu à sua decoração. Tal foi sempre, de resto, o timbre da Atica, rigorosamente fiel, desde a data da sua fundação, a uma ambição estreme de dignidade editorial, no critério selectivo e na apresentação gráfica das suas edições.

Compõe-se de duas salas a nova livraria, cuja fachada ultramoderna se apresenta revestida de mosaicos italianos, negros, miudinhos, como os que se vêm sob as arcadas da Piazza di San Marco em Veneza. Na sala de entrada, que é a mais espaçosa, destaca-se um painel de azulejos — «Meditação sobre a leitura» — com figuras estilizadas, em fundo escuro, que facilmente identificam o seu autor, ou não fosse Almada Negreiros um pintor «de maniere», com tudo o que isso implica de virtuosismo e achado, como o foram e são, em géneros diferentes, Gauguin, Seurat e Chagall.

A sala interior da nova livraria tem, na elegância muito viva da sua atmosfera, alguma coisa de cenáculo literário, mas de cenáculo moderno cem por cento.

Estantes, escadarias, iluminação caprichosa, chão de «silant», paredes cinza, e de plástico imitando mosaicos, cadeiras de ondulado

(Continua na 13.ª página)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas, máxima, 20,5; mínima, 15,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,2; mínima, 16,7.

Caiu da altura de 5.000 metros ficou pousado numa árvore

LONDRES, 5. — Um piloto da F. A. caiu, parece, de 5.000 metros de altura sem que o pára-quedas se abrisse e... teria pousado numa árvore.

Com justificado espanto, teria justificado que nem sequer se fizesse, mas perdura unicamente o facto. Uma vez referido do susto, tendo resolvido descer do poleiro, mas, cair de dois metros de altura, caiu, parece, um tornozelo. Esta história, que teria acontecido na Alemanha, perto de Bonn, hora se afigure inverosímil, é citada em Londres pelo Ministério da Aeronáutica. No entanto, escassa a certeza que se fazem verificações quanto às circunstâncias do acidente do avião, o piloto Jimmy Jones, um londrino de 27 anos, Jimmy teria conseguido este miraculoso feito depois de uma reacção «Meteor» que acabava ter embatido noutra aeronave idêntica. — (F. P.).

A morte heroica do cabo Soares de Melo atacado pelos indianos

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 5 — Foram agora conhecidos mais pormenores da heroica acção do cabo Soares de Melo, no assalto a Betim por um bando de Indianos.

O cabo e dois soldados estavam tranquilamente sentados na varan-

Já funciona na Rússia uma fábrica de energia solar

PHOENIX (Arizona), 5.—«É lícito pensar-se que a energia atómica e a energia solar terão de futuro maior rendimento de que a energia conseguida a partir do combustível ou do combustivel» — declarou num relatório do cientista soviético V. A. Baum, lido na primeira Conferência Internacional de Energia Solar.

O prof. Baum, que dirige o Laboratório Heliotécnico de Moscovo, indica que há dezenas de anos estão a funcionar aquecedores de água solares, com a superfície total de 2.000 metros quadrados, nas regiões de Tashkent, Shkhabad e Tbilisi. Estas instalações funcionam de sete a oito meses por ano e o seu rendimento é garantido.

Os trabalhos soviéticos abrangem ainda a utilização da energia solar pelos parabólicos. Construiu-se um «fogareiro solar» capaz de ferver cinco litros de água por hora. Por último, o prof. Baum afirma no seu relatório que uma «fábrica solar», com reflectores que medem a superfície total de 20.400 m², construída no Turkmenistão, poderá fornecer no Inverno ar climatizado e calor para 17.000 pessoas.

Por outro lado, três técnicos franceses da energia solar, Zétier, Cyril Gomella e Jean Savornin, todos eles de Argel, fizeram exposições sobre as realizações efectuadas na Argélia no domínio da energia solar. Em matéria de destilação solar, nomeadamente, a Argélia revelou estar no primeiro plano mundial. — (F. P.).

Assembleia Nacional Uma intervenção importante do professor Pinto Barriga

O deputado professor Pinto Barriga anunciou que, na reabertura da Assembleia Nacional — cujos trabalhos recommençam, como já dissemos, no próximo dia 25 — vai tratar do magno problema constitucional da exclusividade da interpretação das leis ser confiada apenas àquela Câmara, em face do confronto dos textos desse diploma fundamental.

Um avião caiu a um rio

HOLYCKE (Massachusetts), 5. — Um avião de transporte militar, do tipo C-47, caiu ontem num rio e recebeu-se que 5 homens, dos 8 tripulantes, tenham morrido. Os 3 outros ocupantes, entre os quais o comandante do aparelho, conseguiram sair do avião antes dele se afundar nas águas do rio. Crê-se que o acidente foi provocado pela má visibilidade. — (F. P.).

da, quando, de repente, foram atacados por um grupo armado.

Os assaltantes feriram os guardas e o cabo Soares de Melo, ripostando, feriu o chefe do grupo, pouco antes de esgotar as munições. Depois feriu mais um Indiano e, em seguida, correu para a caserna, a buscar a espingarda.

Quando entrava, foi atingido nos quadris por tiros dos invasores e o chefe dos assaltantes, Renade, lançou-se então sobre ele. Apesar de ferido, o valente conseguiu, todavia, dar com a coronha da pistola no crânio do inimigo. Ambos feridos, lutaram então ferozmente.

Entretanto, outros assaltantes apareceram à porta da caserna e dispararam sobre o cabo Melo, que caiu no chão onde ainda foi atingido com mais balas.

Dois dos assaltantes tentaram ainda levar o seu chefe ferido, mas foram obrigados a abandoná-lo, largando-o a certa distância do posto.

Foi depois conduzido ao hospital, onde confessou que nunca enfrentara um Português tão valente como o cabo Melo, que assim soube morrer, heroicamente, em defesa da Pátria.

2.000 afgãos entraram em território paquistanês

KARACHI, 5.—Dois mil homens armados, das tribos afgãos que vivem perto da fronteira, entraram em território paquistanês, esta semana, e instalaram-se numa zona montanhosa do Waziristão, a uns 400 quilómetros a Nordeste de Quetta, segundo dizem de fonte competente, acrescentando: «Esta incursão numa zona de acesso difícil faz parte da campanha do Afeganistão em prol da criação de um Estado independente do Pashtunistão, e beneficia do apoio moral da União Soviética e do apoio financeiro da Índia». — (F. P.).

Utrillo, pintor de Montmartre

morreu hoje em Dax com 72 anos

DAX, 5.—O pintor Utrillo faleceu em Dax, nas Landes. — (F. P.).

N. da R.—Morreu Maurice Utrillo. Era o pintor de Montmartre. Nasceu em Paris, em 26 de Dezembro de 1883. Filho de Suzanne Valadon, pintora «post-impressionista» e modelo, cujo rosto perdura em algumas das mais deliciosas telas de Renoir, Utrillo criou-se num ambiente de arte. Estreou-se aos 18 anos, expondo paisagens dos arredores de Paris. Montmartre, pequena aldeia graciosa no alto da cidade, povoada de pintores e de boémios, foi o seu reino. Das casinhas quase provincianas de um Montmartre que o tempo não ousara tocar fez ele um cenário poético e mágico. Que a sua pintura é só isso: cenário. Geométrica, lisa, minuciosa, de um colorido vivo e viril — pintura de ruas, de tabuletas, de fachadas, de dias de neve ou de sol, onde erram, sem rosto, silhuetas indefinidas. Companheiro de Derain, de Vlaminck, de Picasso, de Braque, Maurice Utrillo conseguiu impor, pela força do seu talento plástico, um estilo singular, sem época, meticuloso, pessoalíssimo. Entre as suas telas mais célebres figuram, como motivos, o célebre restaurante «Lapin Agile», a ponte de «Saint-Michel» no Bairro Latino, «Notre Dame pavoise», a adorável Praça de Jean Baptiste Clément em Montmartre, a pitoresca Rue des Ternes, a Praça de S. Pedro, o Palácio de Versailles, e tantas outras, sempre tratadas com amor e delicada precisão.

Maurice Utrillo era oficial da Legião de Honra.

Deixa uma herança da pintura

NAO ESQUEÇA: AMANHÃ
INAUGURAÇÃO DOS
CHÁS-DANÇANTES
no «MAXIME»

O melhor ponto de reunião elegante
à tarde
(Adultos)

EM 3 LINHAS

Custará 1.243 contos a empreitada de ampliação do serviço 11 do Hospital de Santo António dos Capuchos (Neurologia).

Foi reforçada, com 100 contos, a comparticipação de 250 contos, concedida, pelo Fundo do Desemprego, ao Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Passou a ser submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdade dos Falcões», situada na freguesia de Santa Clara de Louredo, concelho de Beja.

Foi mandada entregar no Ministério da Educação Nacional a obra de ampliação e adaptação da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto.

A Câmara Municipal de Braga foi autorizada a efectuar a permuta de algumas parcelas de terreno, com o Seminário Missionário Carmelita, da mesma cidade.

Foi aprovado o contrato para o fornecimento de quatrocentas batas e quatrocentos pares de sapatos para as telefonistas da Administração-Geral dos C. T. T.

Foi aprovado o auto de recepção definitiva da empreitada de construção do edifício da central hidroeléctrica de Campilhas.

Foi concedido publico testemunho de louvor aos dirigentes e ao escrivão da Casa do Povo de Condeixa e a vários médicos da mesma vila.

Foi ampliado até 30 de Setembro de 1956 o prazo fixado à Câmara Municipal da Covilhã, para execução da obra de construção do edifício dos paços do concelho.

É de 1.677 contos a base de licitação do concurso publico para a arrematação da empreitada de alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 102, entre Vale Talhado e proximidades de Corga.

A Opera de Viena



Abre hoje a Opera de Viena, reconstruída depois de terrivelmente atingida por bombardeamentos durante a última fase da guerra. A bela sala, rica de tão prestigiosas tradições, reabre com um espectáculo de grande gala, para o qual já há meses se tinha esgotado a lotação, tomada por altos preços de todos os pontos do Mundo. Cantar-se-á a ópera «Fidelius», de Beethoven, em que intervêm, entre outros, os artistas Paul Schoeffler («Pizarro») e Marta Moedl («Leonore»), que se vêem na foto num dos ensaios dos últimos dias.

TRIBUNAIS

Estão vagos diversos lugares em tribunais de várias comarcas.

**Não guarde
o seu dinheiro!..**
Empregue-o na compra
de prédios



Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE

A CONFIDENTE

a maior organização do país

LISBOA-Rosário, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721



+Página da MULHER+

RECEITAS de culinária

Filetes de pescada panados á portuguesa

400 grs. de pescada; 1 ovo; 1 decilitro de leite; pão ralado; óleo para fritar.

Escolhe-se um traço de peixe da parte mais larga da pescada, que se amanha e corta-se em filetes grossos, tirando-se-lhe a pele e as espinhas. Dispõem-se depois numa travessa funda temperando com sal, pimenta, sumo de limão e um dente de alho e rega-se tudo com o leite, deixando repousar durante 2 horas. Em seguida passam-se por ovo batido e pão ralado e fritam-se em óleo a ferver. Para qualquer frito é preferível o óleo ao azeite, pois dá uma linda cor loura, sem lhes deixar qualquer gosto.

Arroz de surpresa

250 grs. de arroz, 50 grs. de manteiga; restos de bacalhau cozinhado; 1 chávena de nata fresca; 1 ovo.

Põe-se a manteiga ao lume e mal ela ferver junta-se-lhe o arroz, escolhido e lavado, mexe-se sempre até começar a pegar ao fundo da cagarola em que se lhe junta meio litro de água, o sal preciso e se deixa ao lume a ferver, mexendo-o apenas uma vez. Toma-se em seguida o que sobrou do bacalhau da véspera, pisa-se no almofariz até ficar numa massa e junta-se-lhe a nata e 1 clara de ovo, batendo tudo muito bem para ficar numa massa muito ligada. Deita-se então parte do arroz numa travessa, alisa-se a superfície com uma faca e dispõe-se o recheio do bacalhau, cobrindo depois com camada nova de arroz. Volta a alisar-se tudo, doura-se com 1 gema de ovo e leva-se ao forno a alourar.

Arraia no forno

700 grs. de peixe; 50 grs. de manteiga; 1 decilitro de vinho branco; salsa, sumo de limão; 50 grs. de queijo ralado.

Numa travessa de ir ao forno deita-se um pouco de manteiga e sobre ela dispõem-se as postas de arraia que já se tem previamente lavado e salgado. Rega-se com o resto da manteiga derretida; cobre-se com salsa picada, sumo de limão, vinho branco, pimenta em pó e queijo ralado. Leva-se a travessa a forno. Deixa-se assar a arraia, ferver o molho e quando o peixe começa a tomar cor serve-se na própria travessa.

Bolo de ouro

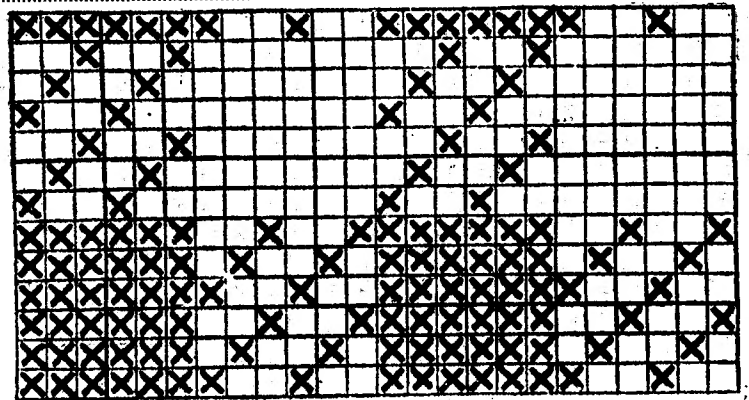
5 ovos; 125 grs. de farinha de milho; 500 grs. de açúcar; 2 colheres de manteiga.

Bate-se a manteiga com o açúcar, juntam-se-lhe em seguida as gemas, depois as claras em castelo e por fim a farinha e uma colher de fermento. Leva-se ao forno a cozer em forma bem untada com manteiga.

Pudim de batatas

250 grs. de batatas; 250 grs. de açúcar; 80 grs. de manteiga; 50 grs. de cidrão picado; 50 grs. de

(Continua na página seguinte)



Pergunte

para saber

UMA LEITORA DO NORTE — Para aproveitar os restos de pele que lhe sobraram do casaco pode fazer um chapéu e um regalo que usará com o «tailleur», ou casaco de fazenda. O género e a cor da pele não se presta para a guarnição de um «robe» caseiro.

MARIA JOAQUINA — O ácido benzóico emprega-se na proporção de dois gramas para cada uqilo de sumo de tomate. É mais inofensivo de que o ácido salicílico e garante, igualmente, a conservação do sumo de tomate. Deve ser muito bem desfeito numa pequena porção de sumo e, depois, misturado com o restante.

Não encha os frascos completamente com o sumo. Deixe um espaço de dois a três centímetros que acabará de encher com azeite. Deixe ficar destapado durante um a dois dias e tape depois com rolhas de cortiça.



PARA a mais pequena

Para a garota que vai pela primeira vez á escola temos este confortável casquinho onde o «tricot» oferece o aspecto de uma fazenda «príncipe de Gales». O desenho para se obter esse efeito em malhas de «tricot», encontra-se aqui exposto.

O encanto da minha pele está no uso diário do...
CREME NIVEA

Só ele contém Eucerit, que dá à pele a frescura da juventude

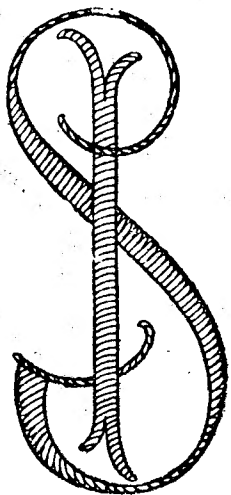


Crema NIVEA

Produto original de Beiersdorf - Hamburgo



N 5513



Monograma

A pedido de uma leitora, publicamos este monograma que deve ser executado a ponto cheio e ponto de cordão, com linha de bordar Ancora n.º 30.

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

CASACOS MODERNOS

A' esquerda, casaco a três quartos; á direita, casaco comprido e amplo no género práctico.

Publicam-se estes modelos a pedido de D. Isaura Lima de Freitas e D. Maria da Conceição Gomes.



Um sabonete revolucionário das Fábricas NIVEA!

8x4

ELIMINA O CHEIRO DO SUOR PELO SEU AGENTE EFICAZ O "B 32".

8x4

ACTUA COMO ANTISÉPTICO E BACTERICIDA

8x4

FAZ UMA ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE DE ACÇÃO PURIFICADORA

8x4

REFRESCA A PELE TORNANDO-A LIMP A SEM CHEIRO



Um sabonete indispensável na toilette dos nossos dias.

SELECÇÕES FEMININAS

À Revista Ilustrada, feminina, mais lida em Portugal

JÁ SE ENCONTRA À VENDA O N.º 16 DESTA REVISTA

ATENÇÃO: Comunica-se às nossas leitoras e ao publico em geral que os nossos serviços de Redacção, Direcção e Administração se transferiram para a Rua da Ilha Terceira, 43, 4.º Esq.—Telef. 47161, para onde deve ser enviada toda a correspondência e onde devem ser tratados todos os assuntos.

+Página da MULHER+

RECEITAS de culinária

(Continuação da página anterior)

passas de corinto; 6 gemas de ovos.

Assam-se as batatas no forno

com uma colherada de manteiga e outra de água e depois pelam-se e pisam-se no almofariz.

Põe-se o açúcar em ponto de espadana, juntam-se-lhe as batatas esmagadas e todos os outros ingredientes. Mexe-se bem para ligar e deita-se numa forma bem untada com manteiga e levá-se ao forno durante duas horas, até cozer.

LER na cama

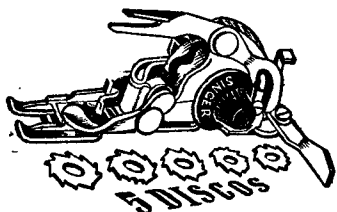


Blusa de «tricôt» cuja publicação nos foi pedida por «Uma leitora da provincia».



ACESSÓRIO AUTOMÁTICO DE ZIGUEZAGUE

SINGER



acabam de chegar

MAIS 5 DISCOS

além dos que acompanham o acessório, o que vem duplicar-lhe a grande variedade de pontos

Fôfos de peixe

125 grs. de farinha, 100 grs. de peixe cozido e limpo, 1 colher de sopa de manteiga e 2 ovos grandes.

Mede-se o volume da farinha. Põe-se ao lume igual porção de água e quando está a ferver junta-se-lhe rapidamente a farinha e mexe-se bem. Tempera-se de sal, pimenta, junta-se-lhe o peixe e deixa-se cozer. Então, já fora do lume, liga-se-lhe a manteiga. Deixa-se arrefecer, deita-se-lhe os ovos 1 a 1 e bate-se durante 15 minutos. Põe-se o azeite ao lume e frita-se uma cõeada de pão para absorver o cheiro.

Deita-se então a massa às colheres semelhando sonhos. Acompanha bem este prato, uma salada de alface ou feijão verde cozido e temperado.

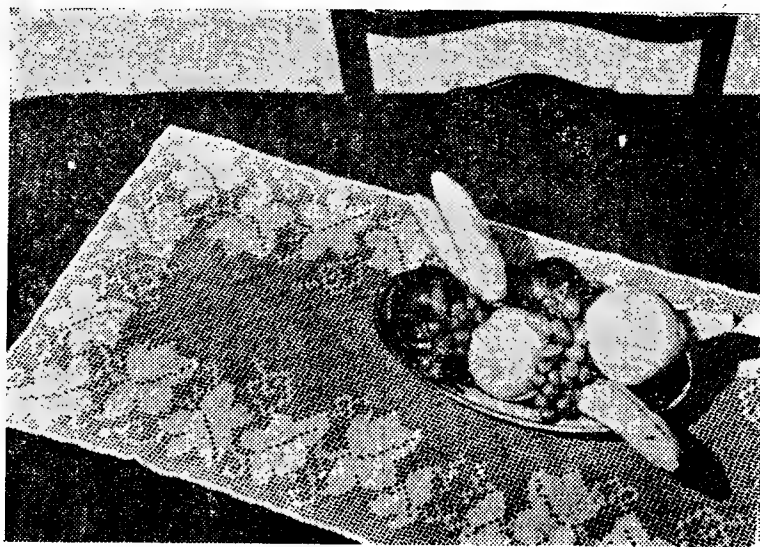
Pescada frita à Milu

Cortam-se os lombos da pescada em pedaços, do tamanho de um «croquette», põem-se durante uma hora a marinar em sumo de limão, sal, pimenta, e, um pouco de nós moscada, raspada. Tiram-se da marinada, enxugam-se com pano limpo, passam-se levemente por farinha de trigo e ovo batido, fritam-se em azeite fervente, escorrendo-se sobre papel pardo. Servem-se com salsa e rodas de limão a enfeitar.

Rolo doce

250 grs. de açúcar, 125 grs. de farinha e quatro ovos. Batem-se as gemas com o açúcar até engrossarem e, à parte, batem-se as claras em castelo. Mistura-se um pouco das claras nas gemas e vai-se deitando, pouco a pouco, farinha até estar bem ligado. Junta-se o resto das claras e deita-se a mistura num tabuleiro que deve estar preparado, com um papel no fundo bem untado por baixo e por cima. Vai logo para o forno e coze rapidamente. Virase para cima de um papel que se deve ter posto em cima da mesa, polvilhado com açúcar e canela. Espalha-se por cima o recheio e enrola-se com o auxílio do papel. Quando chega ao fim enrola-se no mesmo papel e deixa-se assim arrefecer.

Para o recheio pode empregar-se qualquer creme de leite, de chocolate, marmelada, doce de fruta ou de amendoa.



Centro de mesa em forma rectangular de abertos e fechados com linha Mercer Corrente branca n.º 30.

O desenho no tamanho natural importa em 8\$00.

Os pedidos com a importância correspondente em selos de correio devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

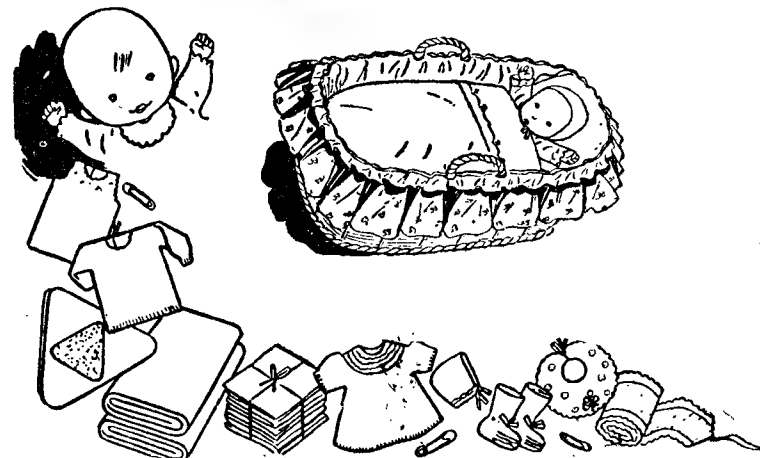
Saias interiores

As nossas leitoras têm aqui dois modelos de saias rodadas de «Nylon» que podem reproduzir fielmente visto que os tecidos, as fitas, as rendas e as linhas de «Nylon» para cozer à máquina já se encontram à venda nas boas retrozarias.



MOLDES para enxoval de bebé

Fornecemos às nossas leitoras, mediante 20\$00, os moldes para Enxoval de Bébé recém-nascido. Constan de cinco grandes folhas de papel onde se encontram desenhados, sem sobreposição de traços, os moldes de camisa, paggaio, cueiro, saia comprida, chambre, vestido comprido, touca, bibeiros, casaco curto, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Todas as peças têm desenhos para bordar e nos intervalos das mesmas se encontram lindos



motivos de rendas e bordados para roupa infantil.

Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a sua importância em dinheiro ou selos de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.



Placentubex

A venda nas farmácias, perfumarias, e lojas de beleza
Representantes: A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me informações pormenorizadas acerca de PLACENTUBEX

NOME _____

MORADA _____

(sem legível)



ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA — AV. DA LIBERDADE-33

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PELES

RECEBIDAS DIRECTAMENTE
VISON, ASTRAKANS,
etc.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

LAURA CAMPOS

Aven. Almirante Reis, 2. 1.º, D.
Telefone 44870

Completo hoje 101 anos

a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Completo hoje 101 anos de existência a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, a prestigiosa e importante instituição mutualista que há muito tempo está instalada em edifício próprio, na Rua da Palma, 237, e cuja acção a favor dos seus milhares de sócios e das suas famílias, tem sido notabilíssima.

Livros novos

«O meu teatro verdadeiro» e «História de uma menina loira», por Pedro Falcão

Pedro Falcão, o original e apreciado autor dos livros de poemas «Sem rumo, sem destino» e «Pra lá daqui», da colectânea de contos «O meu querido já veio?» e do romance «Lembra-te, pássaro...», tem em preparação mais um livro de poemas, encontrando-se já no prelo mais duas obras suas: «O meu teatro verdadeiro» (contos) e «História de uma menina loira», conto para crianças, com desenhos de Pedro Felix Correia.

Um quarto de século

ao serviço do Batalhão de Sapadores Bombeiros

Os elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros que fizeram o seu alistamento em 7 de Novembro de 1930, realizam no dia 7 do corrente, na Adega Mesquita, um jantar de confraternização para comemoração das «bodas de prata» de serviço.

A este acto assistem os srs. general Frederico Vilar e coronel Pereira Dias, oficiais que comandavam o batalhão em 1930; tenente-coronel Luís Ribeiro Viana e capitão Rogério de Campos Cansado, actuais comandantes; capitão João Maria Frazão, adjunto-técnico; drs. Maia Mendes e João Maria de Sousa Chaves, respectivamente, facultativo e chefe da Secção de Expediente e Contabilidade, assim como o chefe aposentado António Rodrigues, que foi o instrutor da referida escola de recrutas.

Reclamações locais

O abastecimento de água a Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 4 — Os municípios deste concelho dirigiram uma exposição ao presidente da Câmara Municipal a pedir que acabe de vez com o péssimo abastecimento de água à população, que tantos prejuízos causa. As bombas estão quase sempre avariadas e, além deste grave inconveniente, as fontes necessitam de reparações. A «fonte velha», em que mais se abastece a população, está obstruída e nela quase não corre a água. Além do mais, a pouca água que dali se tira constitui um perigo para a saúde pública, pois até sanguessugas tem.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na Capela das Aparições, em Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Jorge Pinto Jordão de Ornelas Monteiro, filha do sr. major José de Ornelas Monteiro e de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Jordão de Ornelas Monteiro, com o sr. Manuel Baía Jordão, proprietário em Maxial. Foram padrinhos da noiva os seus pais e, do noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Branca Pinto Jordão e o aspirante a oficial, sr. José Luís Jordão de Ornelas Monteiro, irmão da noiva. Os recém-casados, que seguiram em viagem pelo País, fixarão residência na sua Quinta do Pomar, em Ermegeira (Oeste).

PORTO-BENFICA

(6 de Novembro)

E

Feira da Golegã

(11 de Novembro)

Nos Novos Auto-Pullmans
CAPRISTANOS

Informações:

Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

É característica dominante a sua actividade a prestação de socorros médico-cirúrgicos, através de um competente corpo clínico e cirúrgico, incluindo consultas de medicina, cirurgia, nariz, ouvidos, garganta, olhos, boca e dentes, rins e vias urinárias, doenças nervosas e mentais (electro-choque), pele, sífilis, doenças de nutrição, do recto, doenças de crianças, alérgicas, etc.

Dispõe ainda a Associação de um bem cuidado internato cirúrgico, com enfermarias e quartos, e um bloco operatório, recentemente renovado, compreendendo duas salas de operações e salas de desinfectação com o mais moderno material; maternidade com sala onde se segue a técnica do parto sem dor; bem equipados laboratório de análises clínicas, onde se realizam as mais complicadas análises; posto de raios X, com magnífico aparelho, e salas de fisioterapia, dotadas com os mais modernos aparelhos da especialidade.

Conta, também, esta Associação, entre os benefícios que concede aos seus associados, com um Fundo de Sobrevivência, onde todos eles se podem inscrever, e que permite dispor a favor de quem o associado entenda, de uma quantia de 1.000\$ a 10.000\$00, a receber após a morte do inscrito.

Tenciona a Associação desenvolver ainda mais os seus serviços, para o que se estão fazendo os competentes estudos.

Os despojos

de um corpo humano achados num colector

Na caixa de um colector, na Azinhaga das Murtas, ao Campo Grande, junto ao muro que limita pelo poente o Hospital Julio de Matos, foi encontrado o tronco e uma perna de um corpo humano de pessoa adulta, cujo sexo não foi possível determinar.

Segundo informações que colhem na Câmara Municipal, visto a princípio se admitir a hipótese de o macabro achado dizer respeito a qualquer empregado que andasse na limpeza dos canos e que tivesse sido apanhado de surpresa por uma enxurrada ou pela corrente dos esgotos, não se trata de qualquer funcionário da Câmara. Presume-se que os restos encontrados sejam pertença de pessoa que se metesse nos canos por curiosidade. No Instituto de Medicina Legal deve ser feita na próxima segunda-feira a autópsia ao tronco e a perna para se tentar identificar, pelo menos, o sexo.

VIDA ARTÍSTICA

A Exposição de Aquarelistas

Nas Belas-Artes tem causado grande sucesso a Exposição dos Aquarelistas. Foram adquiridas obras dos pintores Alfredo e Narciso Moraes, Rosa Rodrigues, Salvador, José António Marques, Choro, Joe e Silva Lino. A exposição pode ser visitada por mais uns dias, das 11 às 19 horas.

A III Exposição Colectiva de Artistas Plásticos

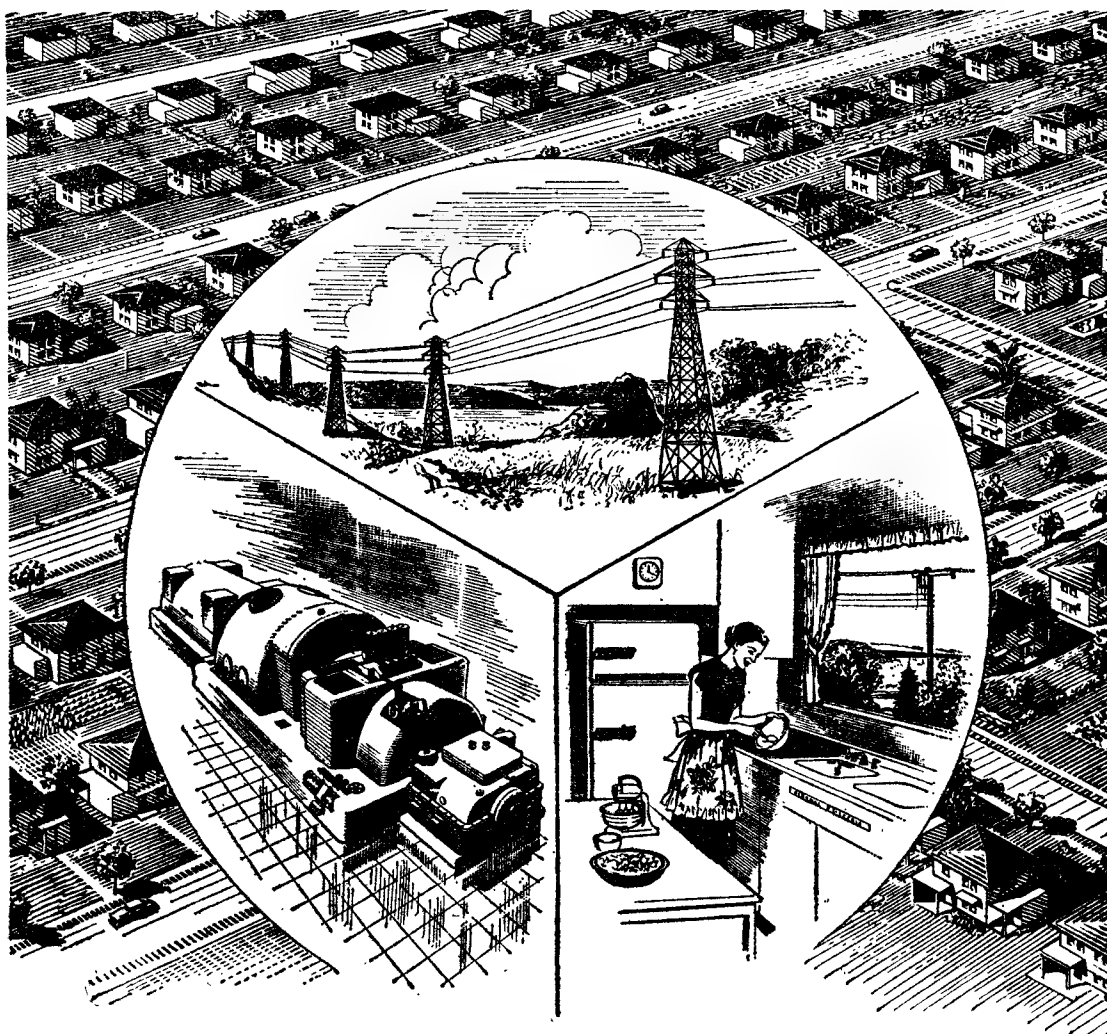
A Galeria Pórtico vai inaugurar a nova época de exposições de arte, com a III Exposição Colectiva de Artistas Plásticos. Esta abre para o publico no dia 8, às 15 horas. No dia 7, às 21 e 30, realiza-se a ante-inauguração, proferindo algumas palavras o director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. João Couto.

Inundações em Vancouver

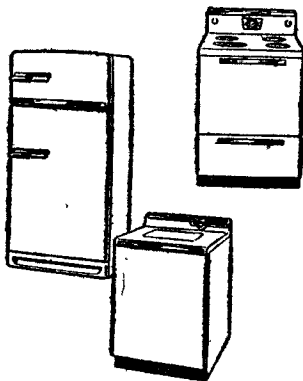
VANCOUVER, 5. — Milhares de soldados, polícias, bombeiros e membros das organizações de defesa civil lutaram ontem, durante todo o dia, contra as inundações que assolaram a área Norte de Vancouver. Não há nenhuma vítima a assinalar, mas os prejuízos são avaliados em muitos milhões de dólares. Os serviços meteorológicos prevêem para hoje nova tempestade. — (F. P.).

FANTOCHEIRO

ou aprendiz: precisa-se. Falar Rua D. Estefania n.º 14.



ENERGIA PARA SI



Um sistema de distribuição adequado é essencial para o continuo desenvolvimento electrotécnico de um país. A corrente produzida pela turbina-gerador tem muitas vezes de ser trazida de longas distancias e transformada para uso em fábricas e lares.

Os produtos da General Electric tomam uma parte importante em cada fase da produção e distribuição da electricidade... e em todas as suas aplicações finais. Eles fazem a vossa vida mais agradável e beneficiam a economia do vosso país. Uma nação electrificada é uma nação forte.

Consulte a General Electric Portuguesa e seus Agentes para todos os seus problemas de electricidade.

PROGRESSO É O NOSSO PRODUTO PRINCIPAL

GENERAL ELECTRIC
— E. U. A. —

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa — Rua do Norte, 5

Porto — Rua Sá da Bandeira 285

AGENTES EM TODO O PAIS

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

O MAIS VARIADO
TANTO NACIONAIS
COMO ESTRANGEIROS

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

Octávio Frago e Joaquim Pereira da Silva

Ex-Empregados do Palácio Elegante

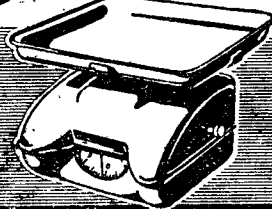
Tomam a liberdade de informar V. Ex.ª, que entraram para a Gerência do SALÃO CENTRAL, sito na Rua da Assunção, 101-103, telef. 30343, onde esperam continuar a merecer a preferência que V. Ex.ª, sempre lhes dispensaram.

MUITO AGRADECEM

A NOVA BALANÇA

INCA

Super



AGORA AINDA MAIS
BONITA... É MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES
BARATAS QUE LHE
QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS
LOJAS DE UTILIDADES

A nova livraria da Atica

(Continuação da página central)

desenho, e até uma mesa redonda, a que se pode emprestar um valor simbólico... Enfim, o que hoje se chama convencionalmente «mobiliário abstracto», aliás de um inegável valor decorativo, e com muitos amarelos, vermelhos e negro brilhante, em felizes contrastes.

Deve-se a concepção e decoração das salas ao talento dos arquitectos Bastos Coelho e João Caetano.

Percorremos as diversas secções da livraria, onde o publico encontrará adequada resposta aos seus gostos e necessidades: obras de história e geografia, de arte, de viagens, de natureza didáctica (direito, medicina, engenharia, técnicas diversas) e especialmente de ficção pura, crítica e poesia.

Vem a propósito recordar que Luís de Montalvor, quando em 1930 fundou a Atica, fez em Portugal, com um idealismo e uma coragem que nunca serão demasiado encarecidos, a verdadeira renovação das artes gráficas. E' nos grato registar que o espirito que desde a primeira hora regeu os destinos da Atica — sentido artistico e cultural das suas edições — parece continuar-se, com brio inalterável. A Atica mantém-se intransigentemente uma editorial de obras modernas portuguesas. Não publicou até hoje nem traduções, nem novelas policiaes, nem obras de vulgarização. Os livros que lançou no mercado têm figurado, por isso mesmo, entre os raros originaes portugueses com venda na América do Sul; particularmente na Colômbia e na Venezuela. Está agora a Atica desejosa de editar, na medida do possível, em larga escala, mas ainda e só obras de alto nível estético.

A sua colecção «Poesia» conta já 8 volumes, a que outros se seguirão, desse complexo poeta e pensador que foi Fernando Pessoa («em vida incomovível ao êxito», como dele disse Vitorino Nemésio), hoje uma das poucas vozes líricas portuguesas com eco além-fronteiras, a única, exceptuando a de Camões, de projecção universal. Recordamos que Fernando Pessoa foi também um dos fundadores da Atica. Em diversos ensaios e histórias da literatura tem sido analisado o movimento de renovação intelectual, literária e artística operado em Portugal por Fernando Pessoa, Cortes Rodrigues, Almada Negreiros e outros nomes do «Orfeu», aos quais se juntou um nucleo jovem de artistas plásticos, hoje consagrados, como Eduardo Viana, António Soares, Jorge Barradas, Dórdio Gomes, José Pacheco etc. Com um grupo desses escritores e pintores fundou Luís de Montalvor a Atica e conseguiu levar a efeito a renovação das artes gráficas a que acima nos referimos, editando obras de real qualidade artística — iniciativa que foi desde logo assinalada e aplaudida no estrangeiro, em especial no Brasil.

Foi depois a Atica encarregada de muitas publicações oficiais, da Agência Geral do Ultramar, Academia Portuguesa de História, e publicações várias de carácter militar e científico. Devem-se-lhe, entre outras obras de grande vulto, a edição da «Perspectiva da literatura portuguesa no sec. XIX», dirigida por João Gaspar Simões, e a «História da expansão portuguesa no mundo», orientada por António Baião, Hernani Cidade e Manuel Murias. Editou as obras completas de alguns dos nossos maiores poetas modernos (Cesário, Camilo Pessanha, Patrício, Sá Carneiro). Grandes nomes da vida científica portuguesa, como os dos profs. Egas Moniz, Manuel Rodrigues, Gonçalves Pereira, Cunha Gonçalves, Galvão Teles, e nomes de primeira plana na vida literária, críticos, criadores, ou historiadores da cultura — Joaquim Manso, António Sérgio, Vitorino Nemésio, Almada Negreiros, João Gaspar Simões, Sofia de Melo Breyner Andersen, Fernanda de Castro, Branquinho da Fonseca, Tomás de Figueiredo, José Osório de Oliveira, Herculano de Carvalho, Anrique Paço de Arcos, os críticos de arte Diogo de Macedo e Luis Reis Santos, Emilia de Sousa Costa, na literatura infantil, passaram a ser editados pela Atica.

Uma novidade, de maior interesse: a Atica tenciona publicar brevemente as poesias de Luís de Montalvor e as obras inéditas de Carlos Queirós.

A direcção gráfica dos trabalhos, que coube no início a Luís de Montalvor, é agora superiormente orientada pelo pintor Bernardo Marques.

MERKER

O esquentador - distribuidor SUISSO, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos,

que só é preferido por todos aqueles que exigem

FUNCIONAMENTO

IMPECAVEL

SEGURANÇA

ABSOLUTA

APRESENTAÇÃO

MARAVILHOSA

GARANTIA

MAXIMA

EM EXPOSIÇÃO:

Rua S. Paulo, 142

C I D L A — Rua Alecrim, 73

C.ª R.ª GAS e ELECTRICIDADE — R. Garrett 2 e R. Boa-

vista, 39 e NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE



A Companhia dos Telefones

tem o maior prazer ao comunicar a entrada em serviço da nova Central Telefónica do Areeiro, na próxima madrugada.

Com a abertura da nova Central serão transferidos para a mesma e sofrerão alteração de número, cerca de 5.500 postos telefónicos presentemente ligados às Centrais do Campo Pequeno («76» e «77») e Graça («84»).

Simultaneamente entrará em vigor a Lista N.º 77 que acaba de ser distribuída.

Recomenda-se, portanto, que, a partir de amanhã, domingo, antes de ser efectuada qualquer ligação telefónica, seja SEMPRE consultada a nova LISTA TELEFÓNICA N.º 77, que contém os novos números.

NOVOS CURSOS

da Defesa Civil do Território

Na sede do Comando Distrital da Defesa Civil do Território, trabalha-se intensamente na preparação de novos cursos.

No próximo dia 7, inauguram-se os cursos de auxiliares de postos de comando e o de transportes de feridos ou ambulancias; e no dia 8 o de instrutores gerais.

No primeiro dia, precedendo á abertura das aulas, far-se-á entrega de diplomas de instrutores gerais aos instrutores já tirocinados, e aos do primeiro curso básico de 1955 (feminino).

E' grato registar ter a população da capital, que seria a mais afectada em caso de guerra, começado a aperceber-se da vantagem da organização da Defesa Civil, manifestada no numero elevado de inscitos, que no entanto se deseja que sempre seja crescente, em futuros cursos, a fim de, aos poucos, se organizar em bases eficientes a defesa da população civil.

FESTAS EM MAFRA

em honra de St.º André

Realizam-se nos próximos dias 13 e 14 do corrente, em Mafra, as tradicionais festas em honra de Santo André, com um programa religioso e outro popular. O primeiro está assim elaborado: dia 13, ás 12 horas, missa cantada; ás 15, procissão; ás 16, sermão e preces pelo Batalhão de Caçadores «Vasco da Gama», em serviço na Índia Portuguesa; o segundo inclui, no mesmo dia, ás 10 horas, cortejo de oferendas dos devotos de Santo André; das 13 ás 15, arraial e concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Mafra; ás 17, continuação do arraial; ás 24, fogo de artifício; no dia seguinte, ás 15 horas, corridas de bicicletas e cavalhadas, leitões, quermesse e folguedos populares.

Jantar de homenagem ao dr. Ribeiro Leitão

Promovido por uma comissão de que fazem parte o Clube Atlético de Queluz, Bombeiros Voluntários e o jornal regionalista «A Voz Académica», realiza-se, amanhã, pelas 20 horas, na Cozinha Velha do Palácio, conforme estava anunciado, o jantar de homenagem ao ilustre médico de Queluz, sr. dr. Ribeiro Leitão.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

Foi numa manhã de Outono (lem-tido. No enfermo, no nevrótico mais bro-o agora), pela primeira vez in-diferente á tranquilidade das folhas mortas, que soergui esta frase de Kierkegaard: fases ou socos no penoso caminho da vida.

Mais tarde, tudo nessa manhã sem drama de Ouchy, a voz do psicó-logo a comandar: sem risco, sem determinismo, sem além (recorde sem método), não existe possibilida-de de salto. É impossível descobrir a realidade superior e, sem a des-cortinarmos, sem a termos em nós, não podemos existir nela.

Para o homem normal, isto é, para o homem cuja personalidade está compensada, dar o salto é fá-cil, quase sem complicações. Tudo depende da altura, da meta, do sen-ou menos atingido, lesado, a crise torna-se por vezes muito difícil.

A indecisão tolhe-o, acorrenta-o, impossibilita-o, impede-lhe o salto. O psicoterapeuta tem de intervir para o ajudar, para lhe indicar o caminho.

Levados por Kretschmer e por Roí Carballo («El hombre a prue-ba», Madrid, 1953), somos obrigados a admitir que, em determinados as-pectos, a nevrose deixou de ser pa-tológica e estranha á vida, passan-do a ser parte integrante da exis-tência. O homem só pode desdo-brar-se através de crises, consecuti-vas ou seriadas e realizar dessarte, em conformidade com a sua vida interior, toda a gama de possibili-dades que nele existem. O homem não é mais do que um processo em procura de uma realização, a pro-jeção de um crescimento em de-manda de uma finalidade, o const-rução ignorado da sua existência, um contínuo processo de individua-lização, a possibilidade sempre cres-cente de uma totalidade superior.

A paz interior só se adquire (fei-tas as contas) quando o homem, cada dia mais perto de si, se cum-priu e realizou.

Cada crise espiritual (imagem psi-quica e corpórea) corresponderia a uma nevrose, cada uma delas com o seu desbaste, a sua dose peculiar de sofrimento e de incompreensão, de experiência vivida, com a sua vi-vência ou sobreposição de vivências, de deturpações afectivas, de deslo-cações e transferências, de tendên-cias para a realização total (Jung) ou impulsos subconscientes.

A estabilidade do homem não vai além de uma criação abstracta. Tudo no homem e dentro do homem traduz luta, luta e agonia, vontade interior de chegar, angústia em pre-sença da meta, hoje ou amanhã, cedo ou tarde, em crise ou a cair nela. Não são as nevroses, os com-plexos, os escolhos principais. Já por

ai se fala em raquitismo da pessoa-cortical. Estamos, pois, mais próxi-mos do problema, quase dentro do círculo. Não será esse raquitismo que se torna necessário combater, vencer ou aniquilar?

Caímos, agora, na outra fase do problema: o homem responsável pela sua doença e da própria morte.

Refazer o homem. Será neces-sário (estamos na encruzilhada, na presença de várias escolas) refazer o homem na sua totalidade?

Os mais modernos investigadores julgam, pensam e defendem que não é necessário. Parece ser sufi-ciente readaptá-lo, fomentando-lhe o aparecimento de novas vivências, inculcá-lhe vontade, estímulo, força de animo, descobri-lo emocional-mente de forma a que ele próprio domine o incêndio interior, tumulto gerado.

A nevrose obriga o homem a de-ter-se, a ficar no apeadeiro não si-nalizado no complicado horário da vida.

Alexander, citado num dos en-saios de Roí de Carballo, defende e mantém a opinião de que é ne-cessário «equilibrar» o doente da maneira mais económica ao alcan-ce do médico, sem lhe criar uma outra nevrose, tão perigosa como a primeira, tendo sempre presente o indivíduo e a espécie, a liberdade e a necessidade, o homem e a natu-reza, a essência e a existência.

O processo «médico» de cura (existe o processo cirúrgico, o de extirpação) clássico não deve con-sistir, pois, na simples conversão de uma nouta nevrose.

Deve-se antes fomentar a tendên-cia natural do próprio organismo á reconciliação ou restabelecimento do equilíbrio perdido ou regresso á unidade, isto é, conduzir o organis-mo ao total aproveitamento da ex-periência emocional sofrida, obrigan-do o doente a aproveitar os sulcos abertos pela angústia vivida e ultra-passada.

Já não são os mortos que sofrem, mas os vivos... Esta lição aprendi-a, quando, distante já da escola que me informou e formou, ouvi certo dia dizer a um doente, então em via de cura, na plenitude de uma outra vivência:

«Maior do que o meu próprio sofrimento só a incompreensão to-tal e absoluta dos que procuravam, inutilmente, ser úteis a uma causa que desconheciam inteiramente».

Nestas palavras, pronunciadas qua-se sem emoção, descobri que existe na vida, acima de tudo, uma finali-dade espiritual, verdade transcen-dente que, muitas vezes, escapa, fo-ge ao comum dos mortais.

«No ficheiro dos médicos há mui-tas fichas de visita única a acusá-lo de casos que não resolveu, não por falta de competência mas por carê-ncia de instrução caracterológica». (Prof. Dellm Santos, «Medicina e Caracterologia», «Imprensa Médica», Lisboa, 1955).

Negar a liberdade interior do ho-mem é contradizer a realidade hu-mana, a presença divina, o processo de permanente reconciliação, a vi-da e a morte, a saúde e a enfermi-dade psíquicas.

Foi uma manhã, em Ouchy, junto ao lago Léman, uma manhã de Ou-tono atapetada de folhas mortas, que Soren Kierkegaard me levou a pensar nesta face do problema.

Prometi a mim próprio apontar este instante numa página do meu diário, juntá-la a outros retalhos, já esquecidos, da vida de um médico, diário cheio de verdades cruéis, es-crito em plena tempestade.

Nessa mesma manhã, desprendido de tudo, debruçei-me sobre o livro de Georges Menkés, «Médecine sans frontières», livro escrito por um ho-mem que felizmente não é um es-critor profissional...

A. d'E.

Abastecimento de peixe

O abastecimento de peixe ao País con-tinua assegurado. Hoje, na loja de San-tos, venderam-se 138 toneladas; ama-nhã, como habitualmente, não haverá loja, mas, na segunda-feira, vender-se-ão mais 150 toneladas.

Para a pesca, largaram hoje o «Albu-feira» e o «Alfeite» e, amanhã, sai o «Ilha de Maio».



MUITAS donas de casa AINDA não têm o ferro automático H. M. V. por não saberem o que ele representa em economia de tempo, de dinheiro e na maior duração da roupa.

Prefira o H. M. V. IC 10 automático.

...O MELHOR FERRO DO MUNDO!

O ferro que dispensa reparações.

Veja em qualquer revendedor
HIS MASTER'S VOICE
(A VOZ DO DONO)

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



80 % DE ECONOMIA
A ÚNICA QUE FAZ OS
COZINHADOS MAIS
SAUDÁVEIS

Distribuidores: Apartado 910

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Pa-ris. RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Trav. Nova de S. Domín-gos, 9-1.º. às 15 horas. Telef. 29062.

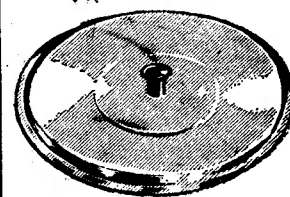
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

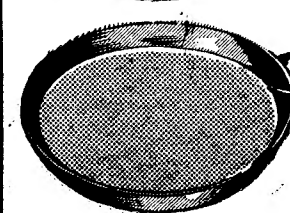
CASA — VENDE-SE

Antiga, estilo português, com amplas divisões, grande e elegante hall com colunas e escadaria em castanho, capela, quatro casas de banho com instalação central de água quente, chaminés em quase todos os quartos e sala, jardim com linda vista de mar e rodeado de arvoredo, boa construção e bom es-tado de conservação, muito adequada a pessoas de represen-tação ou Corpo Diplomático, trata-se com o proprietário, Rua Joseph Bleck, n.º 1 — Alto Dafundo — Telefone 01 21 04.



BRATFIX

A nova frigideira de fundo com cavidades que frita, coze, grelha, sem pegar e com o mínimo consu-mo de gorduras



DISTRIBUIDORES:

LUSOMAX
SOC. DE IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO LDA.
R. dos Correeiros, 123-3.º—Lisboa
Telefs. 30674 e 23173

A VENDA NAS BOAS CASAS DE MENAGE

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

- Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radiote-rapia, 16 horas.
- Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
- Dr. Monteiro, Grilo—Doen. olhos, 16 h.
- Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
- Dr. Paradeja de Oliveira—Doenç. crian-ças, 12 h.
- Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
- Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
- Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
- Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e par-tos, 17 h.
- Dr. Dias Amado—Anál. clín.icas, 14 h.
- Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
- Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
- Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e gar-ganta, 15 e 18,30 h.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RÁPIDO—SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

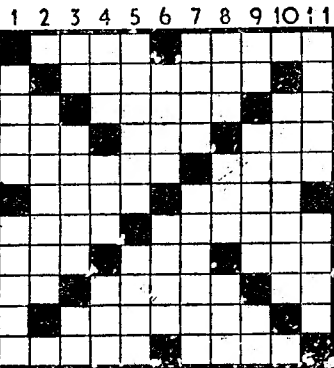
HÁ TRINTA ANOS

Estreara-se no Nacional a peça «A Miragem», de Carlos Selvagem, e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1925: «Carlos Selvagem busca depois de «Entre giestas» uma directriz, quando devia apenas explorar o seu temperamento. As brumas do Norte já o seduziram. Ibsen foi um relampago na sua obra e Sarment será outro. O que ele ficará por fim é um construtor de teatro forte, duro, expressional. A vontade de um dramaturgo, como Carlos Selvagem, não reflecte o que se passa em volta, não se tem, não atende, não descansa, não descansa, não ajoelha—ergue-se, radia, cria, inflama, batalha a vida. Há sempre uma espada cortando um coração».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 346



HORIZONTAIS: 1—Passatempo em que as vezes se arrisca dinheiro. Varal de carruagem. 2—Picanete. 3—Nome duma letra. Vigor. Base. 4—Agora. Cólera. Pareilha. 5—Sincero. Aflição. 6—Espaço. Pendes. 7—Amarram. Sociam. 8—Animal que acompanha o dono na caça. Oferecer. Decametro quadrado. 9—Artigo definido. Bebedeira. Pedra de domínio. 10—Corrompera. 11—Espande. Chupa.

VERTICAIS: 1—Golfo formado pelo mar Negro. Socorre. 2—Indicações de erros num impresso. 3—Símbolo químico do ósmio. Nome de homem. Príncipe mongol ou persa. 4—Fluido aeriforme. Também não. Escassamente. 5—Acido que existe no azeite. Distribuirá as cartas do jogo. 6—Passeio. Lesei. 7—Matéria em fusão, expelida pelos vulcões. Missivas. 8—Nome de mulher. A pessoa com quem se dança. Sapo do Amazonas. 9—Em a. Suborna. Símbolo químico da prata. 10—Secara. 11—Amola. Móvel sobre o qual se come.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 345

HORIZONTAIS: 1—Agar. Polcas. 2—Giz. Bar. Ala. 3—UM. Harem. Ir. 4—Calemas. 5—Acusas. Rir. 6—Sor. DIA. 7—Sai. Feiram. 8—Madeira. 9—Im. Mirra. Cl. 10—NÃO. Ara. SÃO. 11—Alonso. Flou.

VERTICAIS: 1—Agudas. Bina. 2—Gim. Cds. Mal. 3—Az. Curam. 06. 4—Has. Iam. 5—Balas. DIAS. 6—Pares. Ferro. 7—Orem. Leira. 8—Mar. Ira. 9—Cá. Sidra. Si. 10—Alá. Ria. Cão. 11—Sara. Amolou. (Proverbio: UM DIA NÃO SÃO DIAS).

IMPERMEÁVEIS

PLÁSTICO

Para homem

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

CASAMENTO

Viuva de 44 anos, sem filhos, de família distinta, interessante, bastante culta, educada, religiosa, excelente posição social, deseja conhecer cavalheiro, 45 a 55 anos, simpático, afável, educado, boa posição social e bastante culto. Assunto sério. Pode-se compreender e lealdade. E' inútil responder quem não preencha as condições. Rigorosas informações. Carta por menorizada, com telefone, se for possível. Resposta a este jornal ao n.º 872.

A RECEITA DO DIA

BOLINHOS DE CANELA — Meio quilo de açúcar, meio quilo de farinha, duas colheres de canela, seis ovos inteiros. Liga-se tudo muito bem tende-se em argolas que vão ao forno, distantes umas das outras. São óptimas para o chá.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Rosa dos Ventos; 22 e 45, 2.ª parte do serão; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Ciclo Beethoven («Sonata n.º 3», para violino e piano); 19 e 20, Musica de camara («Divertimento Musical» e «Musica de Aldeia», de Mozart); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de ópera; 20 e 25, «Concerto Grosso», opus, em lá menor (Haendel); 20 e 40, Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner (obras do século XVI); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital pela cantora norte-americana Frances Lehnerts; 21 e 36, Musica de Chopin; 22, Arias; 22 e 15, «Hamlet», abertura, de Tchaikowski; e «Morte e Transfiguração», de Strauss; 23, Tempo de poesia; 23 e 15, «Grande Sonata», opus; 24, de Weber; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Orquestra de Elliot Lawrence; 19 e 15, Conjunto; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Quinteto Art Van Damme; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canções; 22, Solistas; 22 e 15, Recital de piano; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 23-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A. Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A. Tel. 770820; Providência—Rua D. Filipa de Vihena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 38, Tel. 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St. António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—R. Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-E, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—R. de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24165.

A SEMANA

DO CONTRIBUINTE

(De 7 a 12 de Novembro de 1955)

Sob o aspecto jurídico, é importante ter em conta a influência do tempo na obrigação tributária, pois que o carácter, accidental ou de permanência, do pressuposto do tributo tem profundos reflexos no modo de efectivação do direito de tributar.

Modela de facto o lançamento e, para além dele, a organização fiscal.

Há, efectivamente, bens e rendimentos que, por estarem ligados de modo constante a certa pessoa, exigem ou justificam a criação de formas de tributação duradouras. Tais são os casos da propriedade urbana e rustica ou do exercício do comércio e da industria.

A prolongação no tempo de um mesmo estado de facto ou de direito dá origem a obrigações de imposto que apresentam três caracteres essenciais:

1) Têm de ser referidas a um certo lapso de tempo, o ano em regra;

2) Renovam-se automaticamente á medida que cada um dos períodos vai decorrendo;

3) Duram enquanto se não modificar qualquer dos elementos da obrigação.

Prof. Doutor Armindo Monteiro. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

CONTENCIOSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

(Contribuição industrial e imposto profissional)

—Cessação.

—Da apresentação da participação por parte dos contribuintes.

—Anulação «ex-officio».

Com vista a poder evitar-se reclamações de contribuintes que cessarem o exercício industrial ou profissional, foi, por despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 26 de Março de 1933, determinado que fossem «excluídos dos lançamentos os contribuintes que de facto tenham cessado», quando se tivesse observado o disposto no artigo 2.º do decreto n.º 17.730, de 7 de Dezembro de 1929. Por despacho do mesmo sr. subsecretário de 14 de Fevereiro de 1944, foi esclarecido que o referido era de aplicar em todos os casos de cessação de comércio, de industria e de profissão.

Diz-se também na doutrina deste despacho:

«Procedendo-se desta forma dá-se exacto cumprimento ao despacho ministerial de 26 de Março de 1933 (facima citado), e evitam-se incómodos aos contribuintes com reclamações, etc.»

E, para completo esclarecimento do assunto em questão, foi estabelecido que para os contribuintes que cessem a actividade tributável posteriormente ao lançamento (a partir de 25 de Novembro), mas antes do débito em 2 de Janeiro seguinte, isto é, até 31 de Dezembro, não se torna necessário apresentar qualquer espécie de reclamação para efeitos de anulação da colecta, pois que, nesta hipótese, é a secção de finanças liquidadora da contribuição ou imposto que compete retirar do lançamento os respectivos conhecimentos, anulando-os «ex-officio». (Despacho ministerial de 4 de Maio de 1946, no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», do mesmo ano, páginas 415 a 418).

—E, finalmente, como esclarecimento aos nossos prezados leitores, informamos de que a disposição legal transcrita na norma IX, em nada contraria o determinado no despacho de 4 de Maio de 1946 citado porquanto as normas aprovadas por despacho do sr. ministro das Finanças, de 11 de Fevereiro de 1950, do qual faz parte a norma referida (IX), segundo a doutrina sancionada por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, de 16 de Janeiro de 1951, esclarecem duvidas acerca da interpretação dos artigos 13.º e 14.º do decreto-lei n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942 sobre resolução dos processos do contencioso instaurados por motivo de cessação da actividades e o despacho acima citado (de 4 de Maio de 1946) refere-se á forma de efectivar o crédito dos conhecimentos a retirar do lançamento do ano futuro ao da aludida cessação e á forma de organizar e resolver os processos originados por requerimentos que se retiram

PROVERBIOS ILUSTRADOS — (2)



Cesteiro que faz um cesto faz um cento!

á anulação dos conhecimentos já retirados.

Parece, no entanto, conveniente esclarecer-se que o aludido despacho só é de aplicar quando a participação de cessação tenha sido apresentada dentro do prazo legal estabelecido no artigo 2.º do decreto n.º 17.730, de 7 de Dezembro de 1929—de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique (a).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Tá-már»
TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mente»
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45 —«Melodias de Lisboa»
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!»

CINEMAS

TIVOLI—«O Mundo é dar mulheres»
S. LUIS—«Frou-Frou»
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles»
EDEN—«A governanta»
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos»
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas»
IMPERIO—«Melodia interrompida»
CONDES—«O conde de Monte Cristo»
ALVALADE—«Frou-Frou»
ODEON e ROYAL—«Diabruras de amor»
PALACIO—«Piedade para os que caem»
CAPITOLIO—«O preço da glória»
OLIMPIA—«O ultimo bandoleiro»
TERRASSE — «Os revoltados do Caine»
LIS—«O jardim do diabo»
JARDIM—«Sangue e luz»
RESTELO—«O egípcio»
PROMOTORA—«O inferno branco»
IDEAL—«Sob uma falsa bandeira»



MICROGRAVADOS
33 1/3 E 45 ROTAÇÕES

Musica de

CONCERTO, DANÇA, JAZZ

E CANÇÕES

Acabamos de receber uma grande remessa

Visite a secção de discos dos

GRANDES ARMAZENS

DO CHIADO

Rua Nova do Almada, 112—Lisboa

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «kupa». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.—Avenida Paris, 5-A—Telefone 778400

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

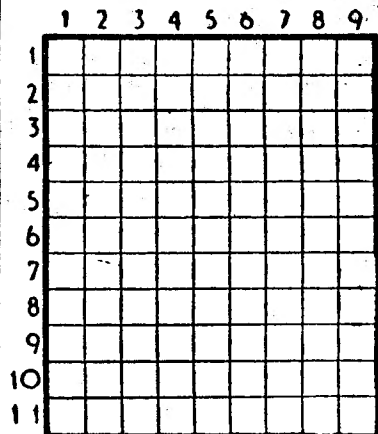
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no Continente português, continua sob a influencia da invasão de ar marítimo instável, movimentado na circulação de uma profunda depressão centrada a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de nebulosidade variável por vezes forte. Vento moderado a fresco dos quadrantes de Oeste. Agudeiros com trovoadas locais nas regiões montanhosas. Pequena destida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1362



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores. Rio do Norte de Portugal. 2—Braço de mar. Ruidoso. 3—Seguim. Que faz mover. 4—Ovários dos peixes. Verdadeira. 5—A sede do olfacto (pl.). 6—Logo que. 7—Puzeram o visto em. 8—Garantia de pagamento de uma letra, dada por terceira pessoa. Divisão de uma casa. 9—Cidade de Itália. Vadiagem. 10—Maior. Divisível por dois. 11—Ente. Homem respeitável.

VERTICAIS: 1—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Figura que simboliza o povo americano. 2—Pregavam. Vi-meiro. 3—Versejar. Coragem. 4—Falsa. Da mesma natureza. 5—Pancada forte e rápida (interj.). 6—Espécie de agulha para furar cabedal (pl.). Utensilio de padeiro. 7—Dons naturais. Triturar. 8—Palção. Carroça de bombeiros. 9—Chefe tiopo. Nocivo.

Solução do problema n.º 1361

HORIZONTAIS: 1—Catafalco. 2—Ramal. 3—Ac. Zás. 4—Alia. Co. 5—Carda. Aal. 6—Arrasaria. 7—São. Algum. 8—Os. Auta. 9—Içaria. 10—Amola. 11—Ocasional.
VERTICAIS: 1—Cá. Acasos. 2—Alaras. AC. 3—Cirro. Imã. 4—Ar. Ada. Aços. 5—Foz. Asa. Ali. 6—Amar. Ilarão. 7—Lás. Argui. 8—Cl. Gainta. 9—Bolama. Sr.

CHARUTOS
CIGARRILHAS
DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

Trava-se controvérsia acerca das relações económicas entre Leste e Oeste

(Continuação da 1.ª página)

rá, na segunda-feira, na Câmara dos Comuns, no debate do caso Burgess-Mac Lean, regressando depois a Genebra, para o prosseguimento dos trabalhos da Conferência, na terça-feira.

Antoine Pinay faz a sua terceira viagem a Paris desde que a conferência se iniciou, há dez dias. A próxima sessão da conferência realiza-se na terça-feira.—(R.).

A controvérsia acerca das relações económicas entre Leste e Oeste

GENEVBRA, 5. — Surgiu nova disputa entre a Rússia e o Ocidente por causa da insistência soviética em que maior cooperação cultural entre o Oriente e o Ocidente se devia basear em relações económicas sãs, segundo declarações feitas em círculos ocidentais. Essa controvérsia encravou os trabalhos das comissões de peritos estabelecidas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» na terça-feira passada para derrubar as barreiras a comércio pacífico mais livre e a maiores contactos nos campos de turismo, cultura e informações.

A discussão começou logo na primeira reunião dos peritos, na quarta-feira. O delegado soviético, professor Serge Vinogradov, embaixador na França, disse que se deveria dar prioridade ao pedido da Rússia para o Ocidente levantar os seus embargos aos fornecimentos de mercadorias estratégicas a países da Cortina de Ferro. O Ocidente replicou que a directiva dos ministros dos Negócios Estrangeiros se referia apenas a comércio pacífico. Para permitir que se iniciassem conversações sobre assuntos sociais e culturais, os delegados britânico, francês e americano sugeriram que o comércio fosse discutido numa subcomissão e as questões não económicas noutra.

Na primeira reunião da subcomissão de Comércio, o delegado russo pediu novamente negociações sobre o comércio de artigos estratégicos, ao que se opôs o Ocidente.

Na subcomissão não económica, as potências ocidentais propuseram a discussão de assuntos culturais e sugeriram que se começasse por medidas para pôr fim à interferência de radiodifusões pelas potências comunistas. O representante soviético disse que deveriam tratar da questão da livre passagem de navios mercantes através de estreitos internacionais. Crê-se que o delegado soviético tinha em mente o estreito da Formosa e os Dardanelos. Insistiu em que maiores contactos culturais só poderiam derivar de base económica sã, da qual era parte o livre trânsito de navios. Os delegados ocidentais responderam que isso era um assunto a discutir na outra subcomissão.

Os peritos têm de apresentar um relatório aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros até quinta-feira próxima, mas, até aqui, não fizeram absolutamente progressos nenhuns nos três dias de reuniões, por causa da controvérsia que se travou—acrescentaram esses círculos.—(R.).

Richards: «Não podemos ceder às exigências comunistas»

WASHINGTON, 5. — «Os Estados Unidos, na Conferência de Genebra, devem dar mostras de firmeza» — declarou ontem à imprensa o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, James Richards, que acrescentou: «Não podemos ceder mais às exigências comunistas. Refiro-me, especialmente, à reunificação da Alemanha e aos esforços dos comunistas para desmantelarem a N. A. T. O. Se se analisa o «espírito de Genebra», verifica-se que os comu-

nistas não abandonaram nenhuma das suas posições, das quais a mais importante é a destruição do mundo livre». Respondendo a uma pergunta acerca da situação no Médio Oriente, afirmou que, na sua opinião, os Estados Unidos «devem fazer compreender ao Egipto e a Israel a gravidade da situação e a urgência que há de se estabelecer um clima de moderação entre os pontos em litígio». — (F. P.).

Comentários do «N. Y. Times»

WASHINGTON, 5. — O «New York Times» pergunta, em artigo de fundo, se a má feição que as conversações de Genebra tomaram será devida à atitude pessoal de Molotov e entende que incumbe ao presidente Eisenhower dirigir-se pessoalmente ao chefe do Governo soviético, pedindo-lhe esclarecimentos neste ponto. E afirma: «Há que apurar se o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético representa convenientemente a política soviética ou se procede por iniciativa própria, na esperança de se salvar com o êxito alcançado».

Notando que Kruchchev acusa constantemente Béria de ter impellido a Jugoslávia a sair da órbita soviética, e de haver cavado o fosso entre a U. R. S. S. e a Turquia, o «Times» pergunta:

«Molotov, associado do pacto Molotov-Ribbentrop e director da guerra a frio contra o Ocidente, seria um novo Béria?» — (F. P.).



Após o drama sentimental de que a princesa Margarida foi protagonista, a vida prossegue e a irmã da soberana inglesa encara o Mundo e as suas realidades com aquele «fair play» típico da psicologia britânica. Aqui a vemos com um vago sorriso nos lábios—mas de qualquer modo com um sorriso—ao lado do deão de St. Paulo, no decorrer de uma cerimónia religiosa. Sabendo-se o papel preponderante que a Igreja inglesa teve no desfecho do caso que apaixonou o Mundo, mais é de sublinhar o espírito verdadeiramente desportivo da princesa, que aceitou sacrificar-se no altar das convenções sobre que assentam as próprias instituições do país.

O regresso a Marrocos do sultão Ben Yusef será decidido amanhã pelo Governo francês

PARIS, 5.—O ministro dos Negócios Estrangeiros fará, no conselho de ministros marcado para hoje, uma comunicação importante acerca: 1.ª — da devolução da Conferência de Genebra; 2.ª — da questão marroquina. Crê-se que o Governo vai redigir uma declaração relativa ao reconhecimento de Sidi Mohamed Ben Yusef como interlocutor da França em Marrocos.

A questão do regresso deste a Rabat, provavelmente dentro de uns dez dias, e as condições de entabulamento das negociações entre o Governo francês e o futuro Governo representativo marroquino, serão igualmente examinadas numa entrevista que Antoine Pinay poderá ter amanhã, ao fim da tarde, na Celle-St-Cloud, com Sidi Mohamed Ben Yusef.

Por outro lado, o presidente Edgar Fraure fará o balanço da situação política interna francesa. Assentará com os seus ministros nas condições em que deve abrir, no Conselho da República, o exame do texto transmitido à Segunda Assembleia e que diz respeito às futuras eleições legislativas.

Os senadores radicais receberam mandato do congresso do partido para proporem uma reforma do sistema de eleição a favor do escrutínio de bairro. Mas a Segunda Assembleia só pode proceder por via de emendas a um texto que interessa apenas a eleição dos deputados. Ora, o texto votado pela Câmara só diz respeito ao termo do mandato da actual Assembleia Nacional.

Por outro lado, esta prosseguirá nos primeiros dias da semana que vem o exame da reforma do sistema de escrutínio. Neste caso, o regulamento parlamentar estipula que a Segunda Assembleia não pode deliberar ao mesmo tempo que a Primeira quanto ao mesmo assunto.

Finalmente, os debates do congresso radical ainda podem exercer influência na situação governamental. Efectivamente, se é certo que Edgar Faure conseguiu ontem inverter uma tendência animada por Pierre Mendès-France e que lhe era hostil, hoje, a designação do ou dos coadjutores do presidente do Partido, Edouard Herriot, vai novamente acalorar o congresso. Ouvem-se os nomes de Mendès-France, Deladier e Delbos. Ora, os dois primeiros são adversários do presidente do Conselho e o próprio Edouard Herriot votou contra ele no último escrutínio da Assembleia Nacional. — (F. P.).

PARIS, 5. — Tendo as condições atmosféricas melhorado e permitido que o avião que transporta o ministro dos Negócios Estrangeiros francês descolasse de Genebra para Paris, pouco depois do meio-dia, o Conselho de Ministros reuniu-se às 17 horas, no Eliseu. — (F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

Mendès-France apresentou um relatório ao congresso radical que está reunido em Paris

PARIS, 5.—O congresso radical, reunido em Paris desde quinta-feira, tomou conhecimento esta manhã de um relatório de Pierre Mendès-France a respeito da situação na África do Norte, e nomeadamente na Argélia.

Depois de afirmar que é preciso, desde já, realizar as condições que permitam encontrar na Argélia soluções num ambiente de confiança restaurada, o antigo chefe do Governo disse que se torna indispensável organizar, tão rapidamente quanto possível, eleições de carácter indiscutível, no respeito pelos direitos do homem e as liberdades individuais.

O orador reclamou a seguir que terminem as represálias colectivas e as prisões arbitrárias e se tomem medidas generosas a favor dos internados. Estas medidas, disse, reduzirão os grupos rebeldes a um resíduo que as forças da Polícia poderão eliminar.

As populações encontrarão deste modo, num ambiente apaziguado, a sua confiança na França. Paralelamente, insistiu o orador, são necessárias uma reorganização da Polícia e uma depuração severa dos serviços administrativos.

Por outro lado, prosseguiu Mendès-France, haverá que fazer um esforço para abrir aos muçulmanos o acesso à função pública. Uma vasta promoção dos muçulmanos, tanto na administração pública como nas empresas privadas, é indispensável, e o Governo deve ser dotado de vastos poderes para realizar este plano. A seguir, pede um plano mais rápido de escolarização: 500.000 crianças apenas frequentam as escolas, quando estas deveriam ter caabida para dois milhões.

Tratando das questões económicas e sobretudo agrárias, Mendès-France reclamou uma acção enérgica para o acesso à pequena propriedade rural, o resgate e a distribuição de certas grandes herdades, o aumento dos salários agrícolas, o desenvolvimento do ensino rural e a reforma do sistema dos foros. Por último, requereu a criação de um serviço especial de assistência para as famílias dos trabalhadores argelinos que se encontram na metrópole. Propôs ainda que a autoridade militar crie formações especiais do tipo «batalhões de pioneiros», que desenvolverão a qualificação profissional.

Antes de se ocupar da conclusão do relatório, Mendès-France, referindo-se às eleições, preconizou uma revisão das listas eleitorais, de maneira a que nelas figurem, nomeadamente, as mulheres diplo-

madass e os antigos combatentes. Não se diga, prosseguiu, que as eleições na Argélia têm o perigo de levar às assembleias adversárias da França. Mais vale que se possam explicar de que vão para a luta clandestina.

O Governo francês e o governo geral da Argélia, declarou o orador em conclusão, nunca deverão esquecer que as medidas atrás resumidas só darão o resultado esperado se puderem ter a garantia da boa vontade dos executantes em todos os escalões da hierarquia... Na África do Norte, mais do que noutro ponto qualquer, é preciso que o Governo seja exactamente e rapidamente obedecido. Já não é possível tolerar qualquer falta. — (F. P.).

Perón desmentiu ao chegar à Nicarágua as notícias que correm sobre os escândalos da sua vida particular

CARACAS, 5. — O ex-presidente Perón chegou ontem ao aeródromo de Caracas.

Ao receber os jornalistas afirmou-lhes que ia a Manágua para pagar a visita feita a Buenos Aires pelo presidente da Nicarágua. Interrogado acerca da política argentina declarou:

«Se houvesse «eleições autênticas» na Argentina o Partido peronista obteria um êxito imenso».

O ex-presidente anunciou, depois, que não era candidato à Presidência da República na Argentina, «pois não era possível apresentar-se num país onde a vontade do povo não se podia manifestar».

Afirmou que, pelo menos seis mil pessoas se encontram presas na Argentina por motivos políticos e que 6 milhões de operários, filiados na C. G. T., são partidários incondicionais do peronismo. O ex-presidente desmentiu as notícias que tinham corrido a propósito da sua vida particular e declarou nomeadamente: «As mulheres, os vícios e a política são para os jovens e não para mim».

Depois de se declarar grato ao Paraguai pela hospitalidade que lhe deu, anunciou que chegaria provavelmente no domingo a Manágua. Acrescentou que não podia, por enquanto, precisar o lugar definitivo da sua residência. Por fim, afirmou que não receberia nunca qualquer proposta comercial, desmentindo assim as notícias segundo as quais teria sido convidado a ocupar um posto importante numa firma italiana. — (F. P.).

Precauções em Manágua

MANAGUA, 5. — O Governo da Nicarágua proibiu qualquer manifestação contra a chegada a Manágua do ex-presidente Perón. O ministro do Interior proibiu qualquer publicação injuriosa contra a pessoa do antigo presidente a partir do momento em que ele ponha o pé em território do país, bem como qualquer manifestação hostil «durante a permanência do ex-presidente em Nicarágua».

A declaração do ministro do Interior leva a crer que Perón permanecerá na Nicarágua relativamente pouco tempo. — (F. P.).

Juarez Távora não pensa em dirigir um manifesto ao país

RIO DE JANEIRO, 5. — O general Juarez Távora, que foi candidato à Presidência da República, chegou ontem ao Rio de Janeiro depois dum mês de repouso no Estado de São Paulo. Interrogado pelos jornalistas acerca da publicação dum manifesto dirigido ao país, respondeu: «Não vejo por que é que um ex-candidato há-de lançar um manifesto ao país...».

O general declarou, depois, «nada saber» quanto à batalha judicial que tende a anular as eleições presidenciais. Como lhe perguntassem se confirmava os rumores segundo os quais a oposição seria dirigida por ele, sublinhou que não tomaria nenhuma iniciativa a esse respeito, pois «compete aos partidos tomar posição nesse sentido». — (F. P.).

Restaurante Aquário

Jantares-concertos e ceias á Americana com

SHEGUNDO GALARZA

Sábado próximo estreia do seu orgão electrónico nunca ouvido em Portugal

RIGOROSA SELECÇÃO

Reserve a sua mesa pelo tel. 368393

CASINO ESTORIL

no «Wonder-Bar»

HOJE às 23,30 e 1,15

A artista americana MERIBETH OLD

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

AMANHÃ — Domingo — «CHA-DANÇANTE»

com MERIBETH OLD

AMANHÃ:
INAUGURAÇÃO DOS
CHAS-DANÇANTES
no «MAXIME»
AMBIENTE ELEGANTE
E SELECTO
(Para adultos)

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

«RIBATEJANO»

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com
folclore regional